

## Brazileiras illustres

D. ANNA NERY

O Deus dos exercitos protegen o Brazil, dando coragem aos bravos para essas explorações victoriosas, onde a espada flamejante das conquistas permite manter a idéa consoladora de engravar nos fastos da nossa bandeira as perolas da tenacidade, onde cada gotta se suor, cada gotta de sangue, é o Evangelho que se grava no livro do futuro, como uma epopéa.

Foi por essa razão que, sentindo-se o Brazil desfilteado pelo Paraguay, cessaram as considerações amistosas.

A atmosphera do insulto havia aquecido os animos no convenio do amor proprio.

Ao som das fanfarras marchavam os batalhões.

A offensa seria lavada com sangue, procurando moldar a independencia do nome brasileiro, engastando mais um feito d'armas no seu dourado brazão.

O nome de Ozorio, o de Mitre, o de Flores e o de Caxias, ficaram immortallizados.

Depois, quando este ultimo e já enfermo, retirou-se para a Corte, o Conde d'Eu, general em chefe das operações, seguiu para a guerra, na justificativa do porquê da sua nomeação. Elle precisava agir...

Um filho de S. Luiz iria provar o nome de seus antepassados. O exercito inimigo já desfallecia, pois se havia dado varias batalhas, com insuccesso para aquelles.

A Europa curiosamente olhava para o Brazil, aguardando o desfecho, em 1870.

KANT.

Uma senhora bahiana, de fina sociedade. D. Anna Nery, viuva do capitão de fragata Isidoro Antonio Nery, acompanhada do seu irmão o tenente-coronel Joaquim Mauricio Teixeira e tres filhos seus, dous medicos e um militar, seguiu para o campo da lucta com o 40 batalhão de voluntarios, na qualidade de enfermeira.

A sua terra natal applaudiu a iniciativa e cobrio-a de flores no dia da sua partida.

Doia a alma ver tão longe os nossos patrios sem ter junto delles quem lhe lembrasse a mãe anzente, ou a esposa amada, seguiu sem ter burel nem véu de religiosa.

Inflamava-a a Caridade.

Era a mulher encaminhada simplesmente pelo coração, que será o eterno gigante que a protegerá na sua propria fragilidade, nessa centralisação que abraçava o sentimento, tornando-a tantas vezes heroína.

Chegada que foi ao logar do seu destino, durante o tempo da campanha, residio, ora em Corrientes, ora em Assumpção.

Supportando as fadigas sobrevindas, ao lado das humanitarias filhas de S. Vicente, aqui, alli, além, ella consolava os moribundos, nesse desprendimento que evolou do seio da mulher sensivel, e dos seus cabellos cor de neve.

Lá no campo, soavam os clarins: os bravos, postos em linha de combate, ao som do hymno nacional, cahiam sem sentir a morte, em razão da defera de uma causa nobre e justa.

Mas o sangue lastrava o solo, o suor da agonía orvalhava a selva tapetada de flores, na magestado imponente da diroito patrio, que brada ao valente: 'Morte, que resuscitarás na historia!'

Mãe, D. Anna Nery, entre aquelles que deixavam a existencia, vio encumbirem dous dos seus filhos, sobrevivendo apenas um, no qual depositou todo o seu carinho, de par com toda a sua afeição.

Afinal com a morte de Solano Lopez, terminou a guerra, podendo então voltar a illustre senhora ao torrão que a vio nascer. (1)

A dôr sem treçoas que acalanhara-lhe a alma imbutiu-lhe na face grande tristeza, por ver mui'o ao longe, dois tumulos solitarios e fechados para sempre o que contrabalançava com a alegria da patria, e o ruído que faziam a roda do seu nome.

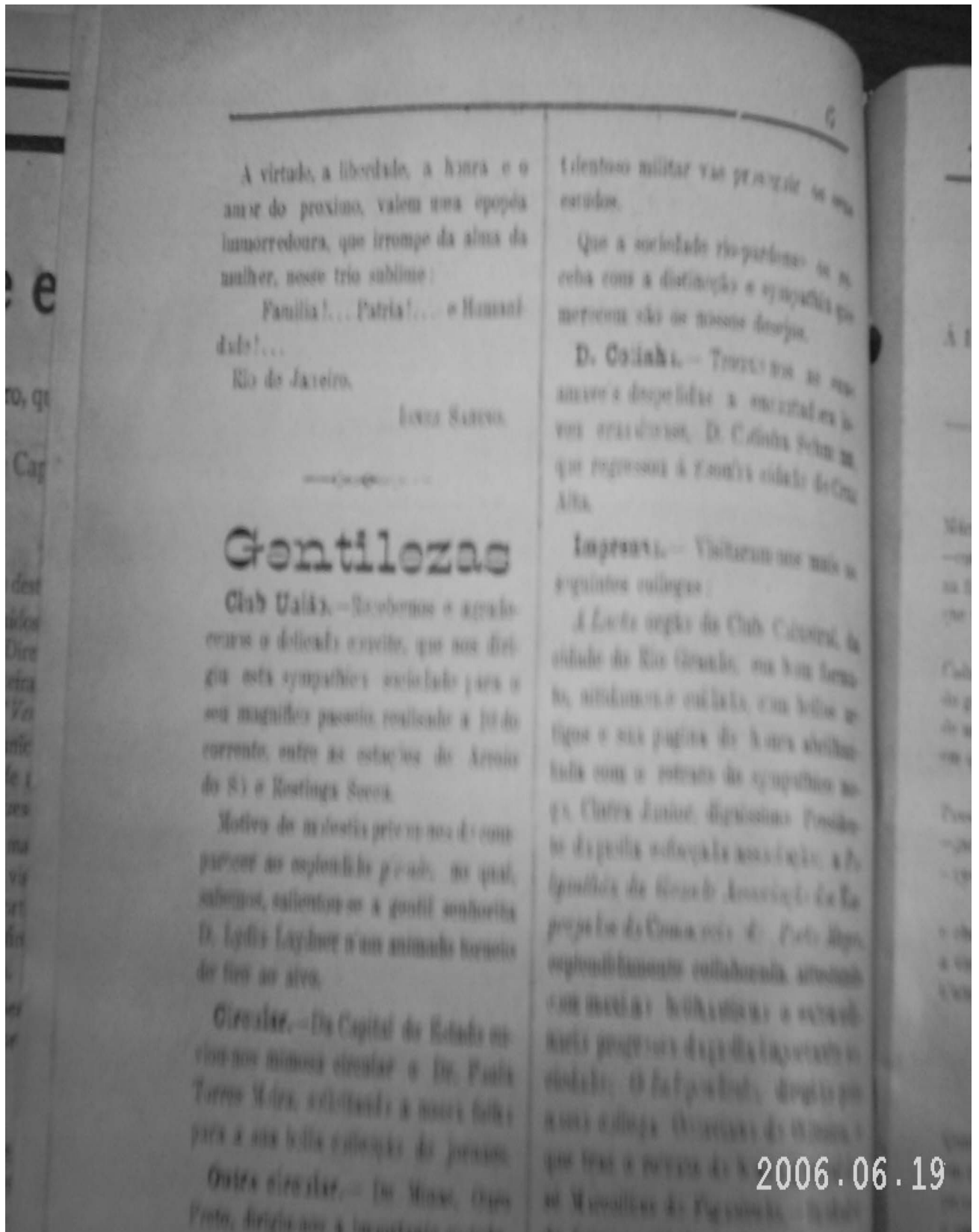
Por demais convencida, verificou ser a dôr, a unica companheira leal do ser que vive. Nella, tambem existe uma tal ou qual doçura, por ser inherente as leis da compensação.

A sua volta, entretanto, foi um verdadeiro triumpho. Por onde quer que passasse cobriam-na de bençãos, de flores e considerações.

Ao chegar aqui, as senhoras bahianas offereceram-lhe um Album e o seu retrato a oleo, affirm de ser collocado na Camara Municipal da sua Provincia.

O Governo Imperial marcou-lhe a pensão de um conto e duzentos mil réis annuaes, além de lhe dar a medalha de prata-concedida pelos serviços prestados á humanidade, pois, bem merecia ella! Fizeram-lhe justiça: assim foi recompensado o dever civico dessa brasileira illustre.

(1) A nossa escriptora viveu a guerra sózinha, e viu mui'o e mui'o. Vimos o retrato della tratado em Moanvidés e colheita dessas e outras noticias.



ja defesa ten-  
vossa robusta  
vossos melho-  
ser victoriosa

oridade de vis-  
tendes havido,  
so utilissimo e  
erá o sufficien-  
olpe de morte  
chronicas e per-  
ao papel da  
de, e que tem,  
tido e domina-  
e mal educa-

tas com firme-  
des desejos.  
as vossas illus-  
de redacção,  
minha elevada  
o respeito.

orado Barros,

tradina de Oli-

riteriosa ar-  
ducação e ins-  
cumentos no Es-  
corrente.  
à ultima phra-  
a alma en-

**Escriptoras Brasileiras**

II  
NIZIA FLORESTA

Chegando á Europa, depois de percorrel-a em parte, fixou residência em Paris, estando porém, antes disso, na Italia, onde os seus *Pentamentos* foram traduzidos para o italiano e editados em Florença, na ultima data acima, livro esse que fez com que a litteratura italiana lhe abrisse os braços e a recommendasse aos collegas de Paris.

E' verdade que tudo tem a sua epocha, o seu meio, a sua actividade e os seus adeptos.

Ella por força havia de provar que era brasileira; os seus primeiros livros, têm esse capitoso aroma que se infiltra no Brazil, sobre tudo na poesia do Norte.

A litteratura feminina, quanto á mim, é muito subjectiva; tem em si um que de original, sobre tudo a nossa, que não se confunde com outra qualquer.

Por mais enérgica que seja a pena, hade trahir a origem.

Logo que chegou a Paris, a

a lume o seu romance *Paris* que de par com outros, dava a perfeita revelação do quanto valia uma cabeça tão bem incomunhada, o que comprovou nas suas *Memorias*.

Teve o seu busto em bronze e em marmore, como verifiqueis na visita que fiz a seu filho, o dr. Augusto da Rocha, director de um collegio com o seu nome e em memoria della.

Teve o seu retrato no *Novo Mundo*, jornal illustrado, no *Almanach de Castilho* e em varias revistas. Além disso era socia de algumas corporações scientificas e litterarias, honras só comprehendidas pelas almas que não escarnekem do preto assim rendido.

Verdadeira organização litteraria, quando idosa, os seus cabellos alvos penteados á ingleza, davam-lhe o aspecto de uma belleza severa.

Ella comprehendia facilmente o gozo que frue a mulher litterata, recebendo essas ovações espontaneas, medindo com o seu olhar de aguia, a altura desses privilegios...

Em seguida, Nizia, de longe, lá

Que não caibem via e estarem  
Não sabem calcular do mundo os a  
Vivem sempre a sorrir, são livres a

Dormitam sem sentir na paz, sem  
E não passam, emfim, de mimos  
Holland

II  
**A MULHER**

Acredite quem quiz  
que o auctor da cre-  
tenha creado a mulh-  
duma costella de A

Eu, porém, a tal res-  
tenho um juizo forte  
—o anjo do lar foi fi-  
dum beijo crystalisado

III

A mulher é uma cre-  
dadeiramente excepçõ  
que só a ella é dado  
tar o amor mais puro  
que se dá na vida  
U. Amor Maternal

2006.06.19

aleno de Revoredo Barros,

Sra. D. Andradina de Oliveira.

to-vos pelo criterioso ar-  
titulado *Educação e ins-*  
v, que publicastes no *Es-*  
de 13 do corrente.

e a primeira á ultima phra-  
e-se palpitam a alma en-  
ta de sua digna autora, e  
se a justeza do seu espí-  
nio cultivado.

usa que defendeis é muito  
mas muitissimo difficil  
er.

desaniméis, porém, cora-  
tadora, que o futuro vos  
compensar.

mente, mencioo entrar na  
a auxiliar-vos no arduo  
que travastes contra a  
dicação intellectual da mu-  
lher.

de apresento já, porque  
passaro novo, cujas azas  
sinda força bastante para  
o vôo.

ez, mesmo, nunca chegue  
do hei de tentar!  
Crd. Atta. e Obra.

Juracy.

Ella por força havia de provar  
que era brasileira; os seus pri-  
meiros livros, têm esse capitoso  
aroma que se infiltra no Brazil,  
sobre tudo na poesia do Norte.

A litteratura feminina, quanto  
á mim, é muito subjectiva; tem  
em si um que de original, sobre  
tudo a nossa, que não se confun-  
de com outra qualquer.

Por mais enérgica que seja a  
peña, hade trahir a origem.

Logo que chegou a Paris, a  
litteratura franceza viu o annun-  
cio do seu livro escripto na lin-  
gua de Voltaire: *Trois ans en*  
*Italie*, que eu li de um folego e  
o recommendo á minha leitora.

Ao apresentar as cartas, o at-  
testado do que era, fez com que a  
illustre brasileira, circumspecta,  
affavel e attrahente, na alheia pa-  
tria, achasse o que lhe faltava na  
sua.

Ainda os *Pentamentos* foram  
traduzidos em francez, sendo al-  
guns dos seus livros prefaciados  
por collegas.

Frequentava-lhe a casa o eru-  
dito Victor Hugo, Augusto Com-  
te, que della falla num dos seus  
livros, *Littré*. Alexandre Dumas  
pae e outros tantos, em quanto  
ella, educando os seus filhos, via-  
geava cercada do que melhor exis-  
tia nas artes, letras e sciencias.

Em 1867, ainda em Paris, deugusto Comte.

do. ... do preto assim rendi-

Verdadeira organização littera-  
ria, quando idosa, os seus cabel-  
los alvos penteados á ingleza, da-  
vam-lhe o aspecto de uma bel-  
leza severa.

Ella comprehendia facilmente  
o gozo que frue a mulher litte-  
rata, recebendo essas ovações ex-  
pontaneas, medindo com o seu  
olhar de aguia, a altura desses  
privilegios...

Em seguida, Nizia, de longe, lá  
do paiz dos gelos, lançava no es-  
paço o olhar que saudoso cahia  
nesse Brazil tão querido, que mais  
tarde abolu de todo a escravi-  
dão onze annos depois da sua  
morte, ao passo que sobre o as-  
sumpto escrevera assim:

« A domesticidade é uma ins-  
tituição eterna que a humanida-  
de consagra e apura; mas a es-  
cravidão é a obra maldicta pela  
sciencia, pela religião e até mes-  
mo pela politica.

« Ella embrutece a intelligen-  
cia do senhor, corrompe-lhe o co-  
ração e mais tarde até mesmo o  
proprio caracter.»

Quando leio de novo os seus  
livros, comparo-a em profundeza  
á actual Mlle. Martineau, bem co-  
nhecida na litteratura de agora  
e que compilou as obras de Au-

o anjo do lar foi fi-  
dum beijo crystalisado.

E. Matiz.

III

A mulher é uma creatura ver-  
dadeiramente excepcional por-  
que só a ella é dado experimen-  
tar o amor mais puro que pôde  
existir na vida:

O amor maternal.

Luar.

**FEMINISMO**

**Uma mulher organi-  
sadora de hospitaes  
militares**

O nome de Miss Nightingale é  
um dos que na Inglaterra inspi-  
ram o mais completo reconheci-  
mento e a maior veneração.

Era durante a guerra da Cri-  
mêa; as doenças, mais ainda que  
o fogo dos russos, dizimavam as  
tropas alliadas, e os ingleses per-  
diam 2,75 por cento de seus ef-  
fectivos e 22 a 33 por cento de  
seus doentes.

No primeiro inverno da guer-

2006.06.19

N.º 57

# ESCRÍNIO

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

EDITORA: ADELAIDE DE CASTRO

PUBLICADA: TODA SEMANA

---

## D. ROSA DA FONSECA

**B**asta nos dias da guerra do Paraguai, como o mais esplendido panteão dos bravos civis, o nome de D. Rosa Maria Fonseca da Fonseca. E, justamente por adotar a mulher brasileira habituada como as mães de Sparta, a educar as filhas, ellas que, dadas com a maior naturalidade:

Diferentes cargos militares, inclusive o de commandante das forças da provincia das Ilhas e as guerra contra os rebeldes, do Paraguai.

Levantando-se ao cargo de militar, em de conselheira do governo, e de chefe de policia e de juiz de direito, apparece em 1888 o nome de Rosa Maria Fonseca da Fonseca para sempre a patria de seu pais, e a guerra do Paraguai, e a guerra do Paraguai.



2071.08.29

... naturalidade: - Para morrer pela patria que eu sei criar, é que eu adoro e venero a minha.

... naturalidade: - Para morrer pela patria que eu sei criar, é que eu adoro e venero a minha.



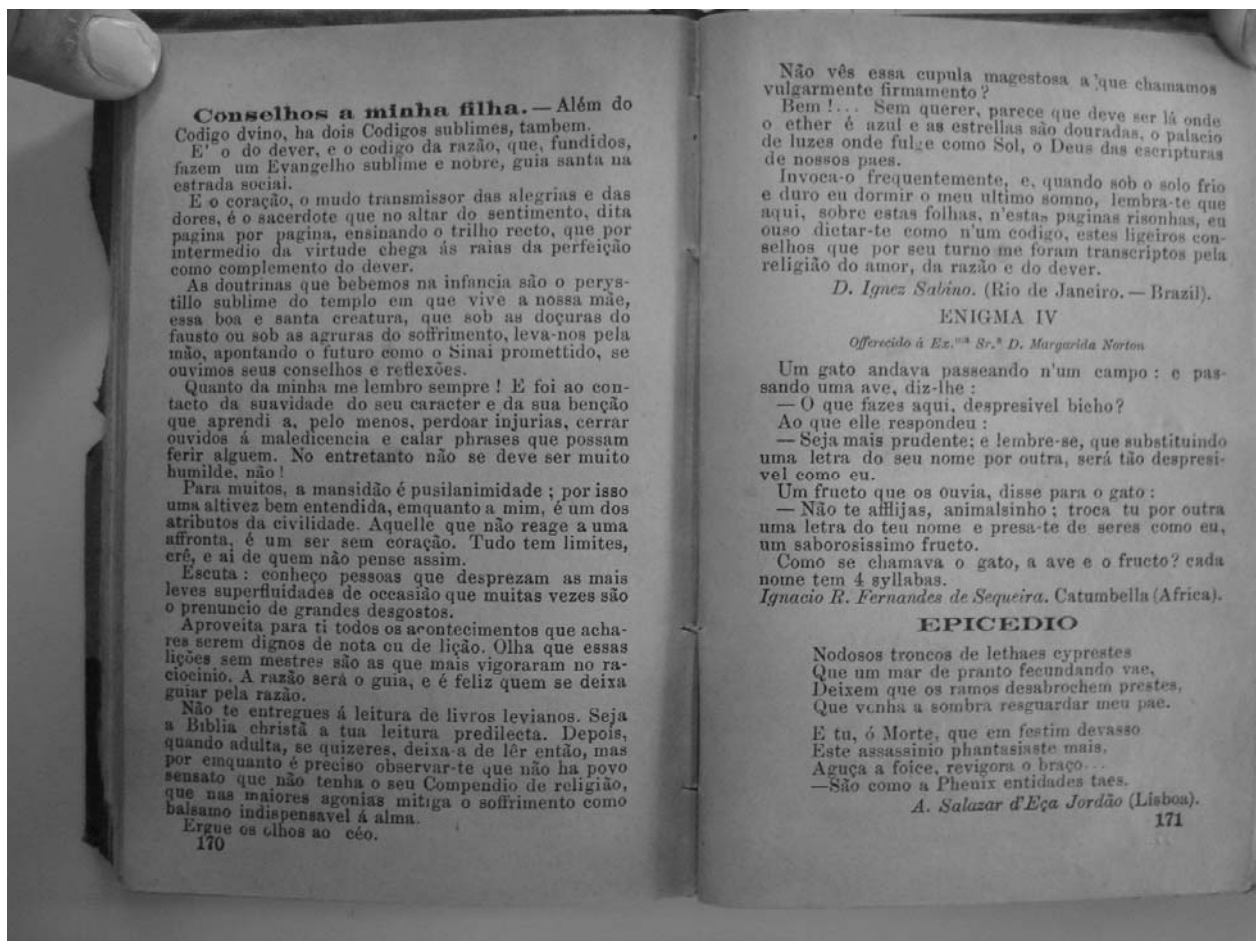
D. ROSA DA FONSECA

COM O PORTRETO DE SUAS FILHAS.

... naturalidade: - Para morrer pela patria que eu sei criar, é que eu adoro e venero a minha.

2071.08.29

SABINO, Inês. *Conselhos à minha filha*. Almanach de Lembranças para o ano de 1894, Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1893, p. 170-1.



**Conselhos a minha filha.** — Além do Código divino, ha dois Codigos sublimes, tambem.

E' o do dever, e o codigo da razão, que, fundidos, fazem um Evangelho sublime e nobre, guia santa na estrada social.

E o coração, o mudo transmissor das alegrias e das dores, é o sacerdote que no altar do sentimento, dita pagina por pagina, ensinando o trilho recto, que por intermedio da virtude chega ás raias da perfeição como complemento do dever.

As doutrinas que bebemos na infancia são o perystillo sublime do templo em que vive a nossa mãe, essa boa e santa creatura, que sob as doçuras do fausto ou sob as agruras do soffrimento, leva-nos pela mão, apontando o futuro como o Sinai promettido, se ouvimos seus conselhos e reflexões.

Quanto da minha me lembro sempre ! E foi ao contacto da suavidade do seu character e da sua benção que aprendi a, pelo menos, perdoar injurias, cerrar ouvidos á maledicencia e calar phrases que possam ferir alguem. No entretanto não se deve ser muito humilde, não !

Para muitos, a mansidão é pusilanimidade ; por isso uma altivez bem entendida, emquanto a mim, é um dos attributos da civilidade. Aquelle que não reage a uma affronta, é um ser sem coração. Tudo tem limites, cré, e ai de quem não pense assim.

Escuta : conheço pessoas que desprezam as mais leves superfluidades de occasião que muitas vezes são o prenuncio de grandes desgostos.

Aproveita para ti todos os acontecimentos que achares serem dignos de nota ou de lição. Olha que essas lições sem mestres são as que mais vigoraram no raciocínio. A razão será o guia, e é feliz quem se deixa guiar pela razão.

Não te entregues á leitura de livros levianos. Seja a Biblia christá a tua leitura predilecta. Depois, quando adulta, se quizeres, deixa-a de lêr então, mas por enquanto é preciso observar-te que não ha povo sensato que não tenha o seu Compendio de religião, que nas maiores agonias mitiga o soffrimento como balsamo indispensavel á alma.

Ergue os olhos ao céo.

Não vês essa cupula magestosa a que chamamos vulgarmente firmamento ?

Bem !... Sem querer, parece que deve ser lá onde o ether é azul e as estrelas são douradas, o palacio de luzes onde fulge como Sol, o Deus das escripturas de nossos paes.

Invoca-o frequentemente, e, quando sob o solo frio e duro eu dormir o meu ultimo somno, lembra-te que aqui, sobre estas folhas, n'estas paginas risonhas, eu ouso dietar-te como n'um codigo, estes ligeiros conselhos que por seu turno me foram transcriptos pela religião do amor, da razão e do dever.

D. Iguéz Sabino. (Rio de Janeiro. — Brazil).

**ENIGMA IV**

Offercido á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Margarida Norton

Um gato andava passeando n'um campo : e passando uma ave, diz-lhe :

— O que fazes aqui, desprezível bicho ?

Ao que elle respondeu :

— Seja mais prudente; e lembre-se, que substituindo uma letra do seu nome por outra, será tão desprezível como eu.

Um fructo que os ouvia, disse para o gato :

— Não te afflijas, animalsinho ; troca tu por outra uma letra do teu nome e presa-te de seres como eu, um saborosissimo fructo.

Como se chamava o gato, a ave e o fructo ? cada nome tem 4 syllabas.

Ignacio R. Fernandes de Sequeira. Catumbella (Africa).

**EPICEDIO**

Nodosos troncos de lethæes cyprestes  
Que um mar de pranto fecundando vae,  
Deixem que os ramos desabrochem prestes,  
Que venha a sombra resguardar meu paé.

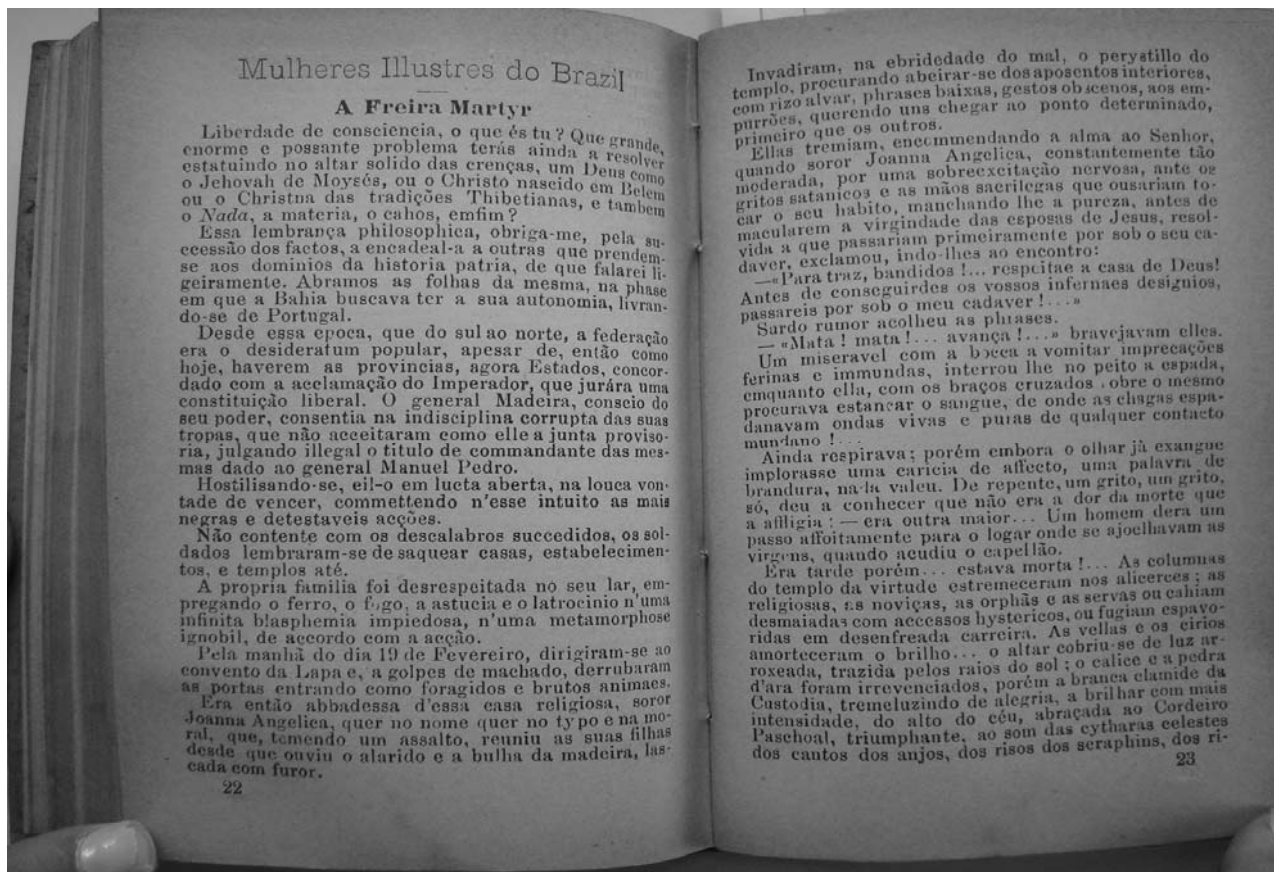
E tu, ó Morte, que em festim devasso  
Este assassínio phantasiaste mais,

Aguça a foíce, revigora o braço...

— São como a Phenix entidades taes.

A. Salazar d'Éça Jordão (Lisboa).

SABINO, Inês. *A Freira Martyr. Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1898*, isboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1897, p.22-3.



## Mulheres Illustres do Brazil

### A Freira Martyr

Liberdade de consciencia, o que és tu? Que grande, enorme e possante problema terás ainda a resolver estatuidno no altar solido das crengas, um Deus como o Jehovah de Moyés, ou o Christo nascido em Belem ou o Christa das tradições Thibetianas, e tambem o Nada, a materia, o caos, emfim?

Essa lembrança philosophica, obriga-me, pela successão dos factos, a encadeal-a a outras que prendem-se aos dominios da historia patria, de que falarei ligeiramente. Abramos as folhas da mesma, na phase em que a Bahia buscava ter a sua autonomia, livrando-se de Portugal.

Desde essa epoca, que do sul ao norte, a federação era o desideratum popular, apesar de, então como hoje, haverem as provincias, agora Estados, concordado com a aclamação do Imperador, que jurára uma constituição liberal. O general Madeira, conscio do seu poder, consentia na indisciplina corrupta das suas tropas, que não acceitaram como elle a junta provisoria, julgando illegal o titulo de commandante das mesmas dado ao general Manuel Pedro.

Hostilizando-se, eil-o em lucta aberta, na louca vontade de vencer, commettendo n'esse intuito as mais negras e detestaveis acções.

Não contente com os descalabros succedidos, os soldados lembraram-se de saquear casas, estabelecimentos, e templos até.

A propria familia foi desrespeitada no seu lar, empregando o ferro, o fogo, a astucia e o latrocinio n'uma infinita blasphemia impiedosa, n'uma metamorphose ignobil, de accordo com a acção.

Pela manhã do dia 19 de Fevereiro, dirigiram-se ao convento da Lapa e, a golpes de machado, derrubaram as portas entrando como foragidos e brutos animaes.

Era então abbadessa d'essa casa religiosa, soror Joanna Angelica, quer no nome quer no typo e na moral, que, temendo um assalto, reuniu as suas filhas desde que ouviu o alarido e a bulha da madeira, lascada com furor.

22

Invadiram, na ebridade do mal, o perystillo do templo, procurando abeirar-se dos aposentos interiores, com rizo alvar, phrases baixas, gestos obscenos, aos empuirões, querendo uns chegar ao ponto determinado, primeiro que os outros.

Elas tremiam, encemmendando a alma ao Senhor, quando soror Joanna Angelica, constantemente tão moderada, por uma sobreexcitação nervosa, ante os gritos satanicos e as mãos sacrilegas que ousariam tocar o seu habito, manchando lhe a pureza, antes de macularem a virgindade das esposas de Jesus, resolveu a que passariam primeiramente por sob o seu cadaver, exclamou, indo-lhes ao encontro:

— «Para traz, bandidos!... respitae a casa de Deus! Antes de conseguirdes os vossos infernaes desiguos, passareis por sob o meu cadaver!...»

Sardo rumor acolheu as phrases.

— «Mata! mata!... avança!...» bravcejavam elles.

Um miseravel com a bocca a vomitar imprecações ferinas e immundas, interrou lhe no peito a espada, enquanto ella, com os braços cruzados sobre o mesmo procurava estancar o sangue, de onde as chagas espandayam ondas vivas e puas de qualquer contacto mundano!...

Ainda respirava; porém embora o olhar já exangue implorasse uma caricia de affecto, uma palavra de brandura, não a valeu. De repente, um grito, um grito, só, deu a conhecer que não era a dor da morte que a affligia: — era outra maior... Um homem dera um passo affoitamente para o logar onde se ajoelhavam as virgens, quando acudiu o capellão.

Era tarde porém... estava morta!... As columnas do templo da virtude estremeeceram nos alicerces; as religiosas, as noviças, as orphãs e as servas ou cahiam desmaiadas com accessos hystericos, ou fugiam espavoridas em desenfreada carreira. As vellas e os cirios amorteceram o brilho... o altar cobriu-se de luz arroxead, trazida pelos raios do sol; o calice e a pedra d'ara foram irrevenciados, porém a branca clamide da Custodia, tremeluzindo de alegria, a brilhar com mais intensidade, do alto do céu, abraçada ao Cordeiro Paschoal, triumphante, ao som das cytharas celestes dos cantos dos anjos, dos risos dos seraphins, dos ri-

23

SABINO, Inês. *A Freira Martir. Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1898.* Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1897, p.24.

... dos martyres, do applauso do côro divino, recolheu n'um lyrio sagrado o sangue de mais uma martyr brasileira, martyr pelo coração, martyr pela Fé, e martyr pela patria.

Hosanas!... salvou-se a comunidade, embora a custo de um holocausto.

Raiou emfim o dia 2 de Julho, sendo porém mister que no tremendo cataclismo das opiniões, uma patricia nossa salvasse a dignidade da religião de nossos paes e com ella dois altares — o da egreja e o da honra.

(De um livro, no prélo).

*D. Ignez Sabino. — Rio de Janeiro.*

CHARADAS VII e VIII (DECAPITADAS — POR SYLLABAS)

*Dedicadas a «Um Amador» de Lisboa*

Quando se dá um ..... n'um ..... elle torna-se em .....  
Um discurso no ..... quando é pronunciado em tom de ..... faz  
desejos de não ver o ..... do orador.

*Club dos Jacubas (Ouro Preto — Minas).*

## PARAPHRASE

— De teu caule sacudida,  
Pobre folha ressequida,  
Onde vaes? Dize: — «Onde vou?»  
«Não sei. O raio quebrou  
«O roble que me prendia.  
«Levam-me desde esse dia  
«Vendaval, ou branda aragem.  
«Vou na eterna voragem,  
«Insensivel, descuidosa.  
«Vou onde tudo vae dar;  
«Onde do lyrio e da rosa  
«Vão sempre as folhas parar.»

*Visconde d'Alemquer.*

ENIGMA III (METAGRAMMA)

Pessoa que eu muito estimo      Quiz comprar a certa dama  
E d'esta região sahiu              Um agazalho de fama,  
Mas o preço não serviu

*Joviano Sobreira (Banabuyé — Parahyba).*

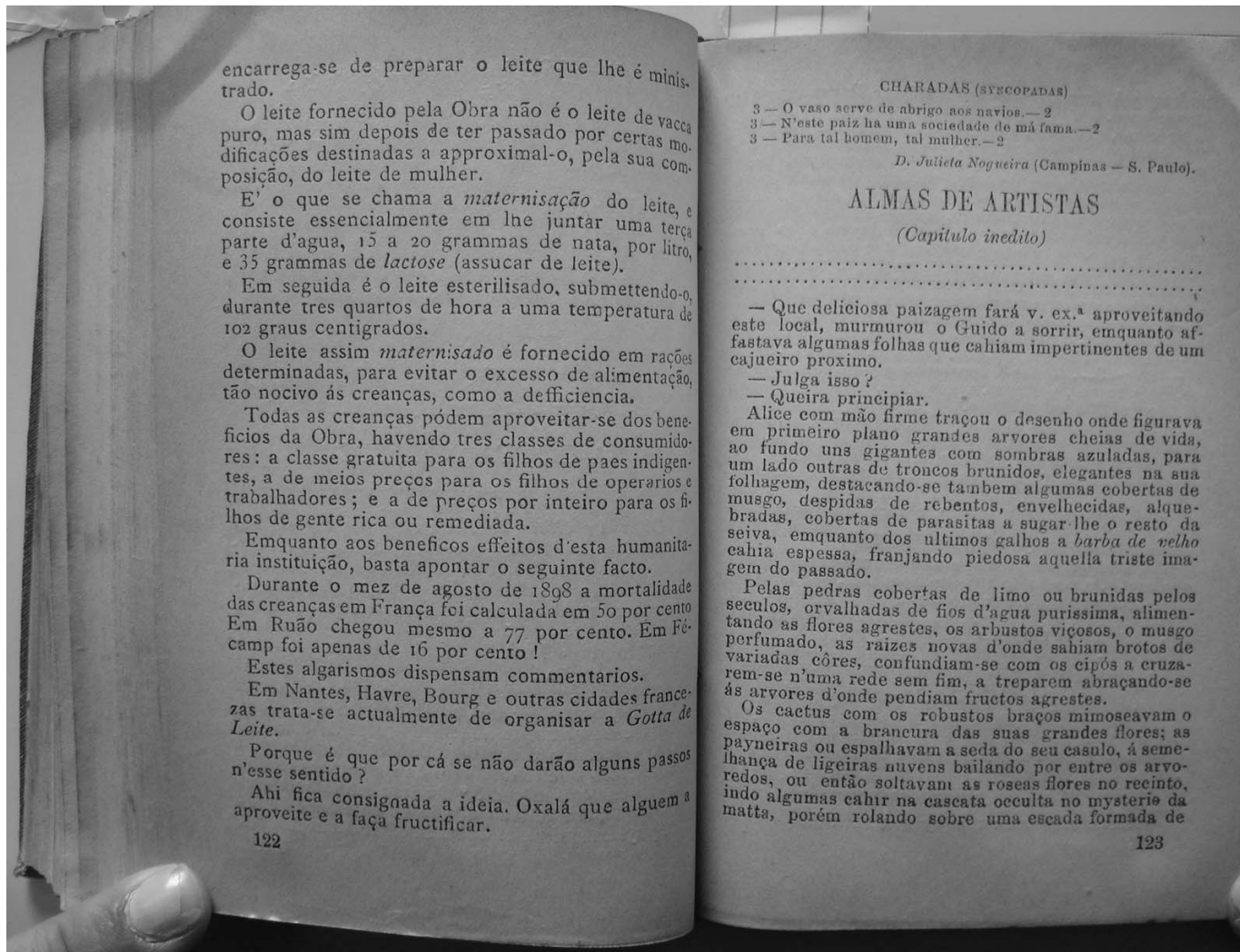
24



## Os cacetes de A

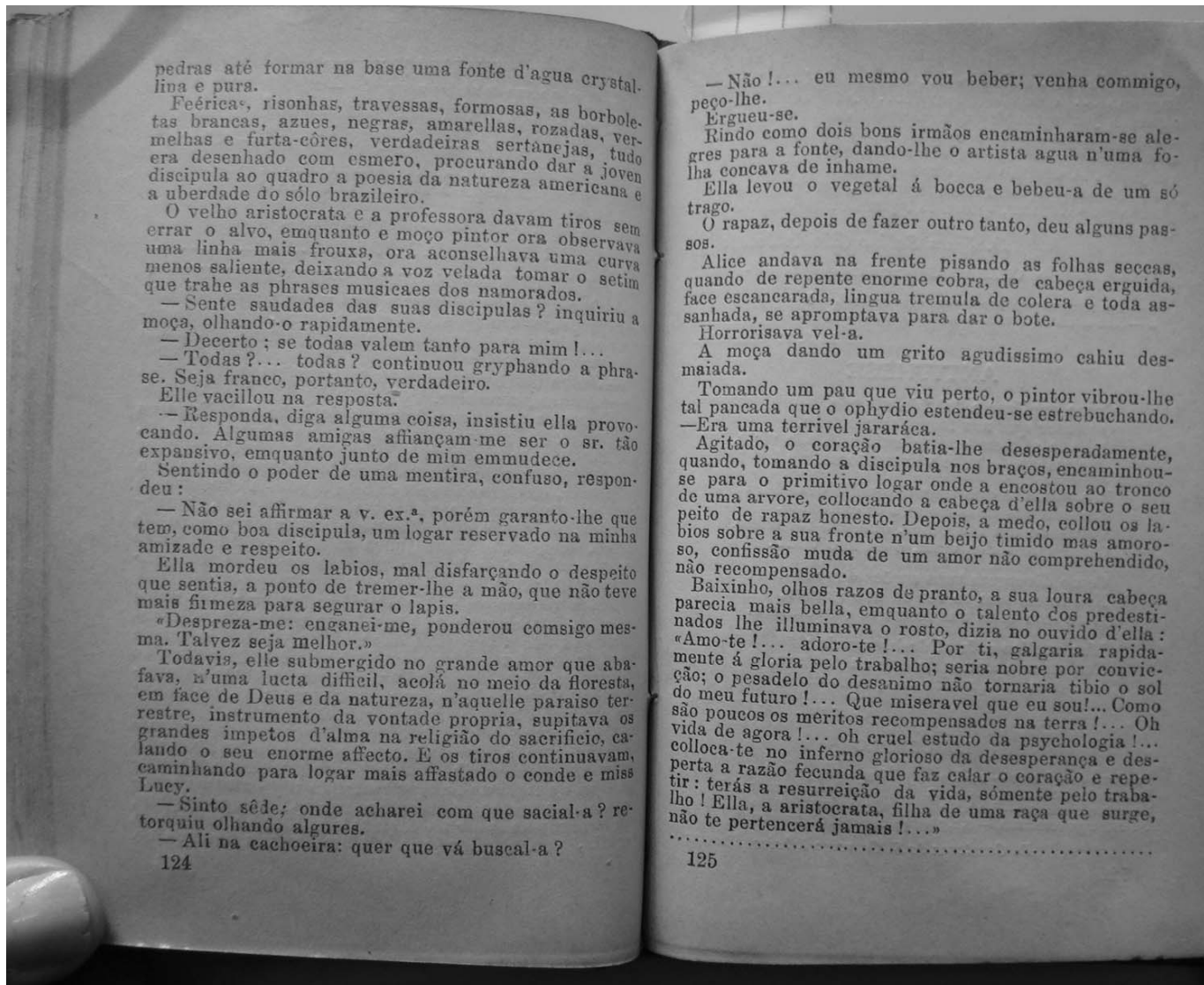
Por antiga doação  
as terras d'Alcanede  
tarem, aos dominio  
quaes pagavam juga

SABINO, Inês. Almas de Artistas: capítulo inédito. IN: CORDEIRO, A. Xavier (Dir.) Novo Almanach de Lembranças Luso- Brasileiro para o ano de 1901. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1900, pp.123





SABINO, Inês. Almas de Artistas: capítulo inédito. IN: CORDEIRO, A. Xavier (Dir.) Novo Almanach de Lembranças Luso- Brasileiro para o ano de 1901 Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1900, p.124-5



SABINO, Inês. Almas de Artistas: capítulo inédito. IN: CORDEIRO, A. Xavier (Dir.) Novo Almanach de Lembranças Luso- Brasileiro para o ano de 1901. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1900, p.126

Trabalho!... nobreza!... constancia!... Como era ingenuo!... como era puro!... Não seria absurdo aquelle juramento? A sua alma de artista não era comprehendida pela sociedade em que ella vivia, visto o talento para muitos ser letra de cambio que não dá juro. A divisão das classes será a eterna barreira que empata a felicidade humana, perguntando implacavel: «Homem, quem és? para onde vaes? e d'onde vieste?»

*D. Ignez Sabino (Rio de Janeiro).*

CHARADAS (SYNCOPADAS)

- 3 — Em terreno pantonoso vive este animal.— 2  
3 — Não admitte duvida a belleza da côr.— 2

*E. S. V. (Grandola).*

ANTITHESE

Como explicar a fulgida alegria,  
O prazer que nas festas tu sentiste,  
Quando alguém que te estima lá não viste,  
Alguem que sem te vêr muito soffria!

E a saudade que tens d'aquelle dia,  
Em que nas salas nobres te exhibiste,  
Volvendo um teu olhar, que não foi triste,  
Olhar que todos viam, e eu não via...

Como divergem tuas acções das minhas!  
Nas festas sem te vêr eu não gosava,  
E tu sem mim nas festas te entretinhas.

Mas explico a fatal desharmonia:  
Teu amor é menor do que eu pensava,  
E o meu inda maior do que eu dizia.

*Oscar d'Alva (Brazil).*

LOGOGRIPHO

|                                 |                     |
|---------------------------------|---------------------|
| Se cômoo este fructo — 1,6,5,9  | Por essas terrinhas |
| Brilhando, brilhando, — 9,4,8,9 | Eu ando e desando,  |
| Se cubro a cabeça — 3,9,5,8,9   | Gentis pastorinhas  |
| Se estou governando, — 8,2,7    | Me estão namorando. |

*D. Constança da S. Craveiro Ribeiro (Thomaz).*

OS OU

No anno de 1706, todos bellos ranchos de fidalgos, sahiam pelo postigo do arco desfilando ao adro de Santa O bem as jealozias do mosteiro captivas, que não se canç e destreza dos cavalleiros.

Até á noite recebiam-se de escurecer, vinha tudo theatro d'esta côrte primor a glosa; as palmas do re ovação do seu antecessor madrigal e o solau, acompa pomposo elogio de ignorad

O soneto, o poema-rei ou semsabor ou sibilino, obrigado; e as freiras de ci xo, ligavam aquelles alam de mel libados no famoso

Nada igualava as delicias em que a reclusa, pondo a va o acrostico, esse terr cujo enigma, ajustado e vate, cantava as finesas de vidos nada crueis da segun

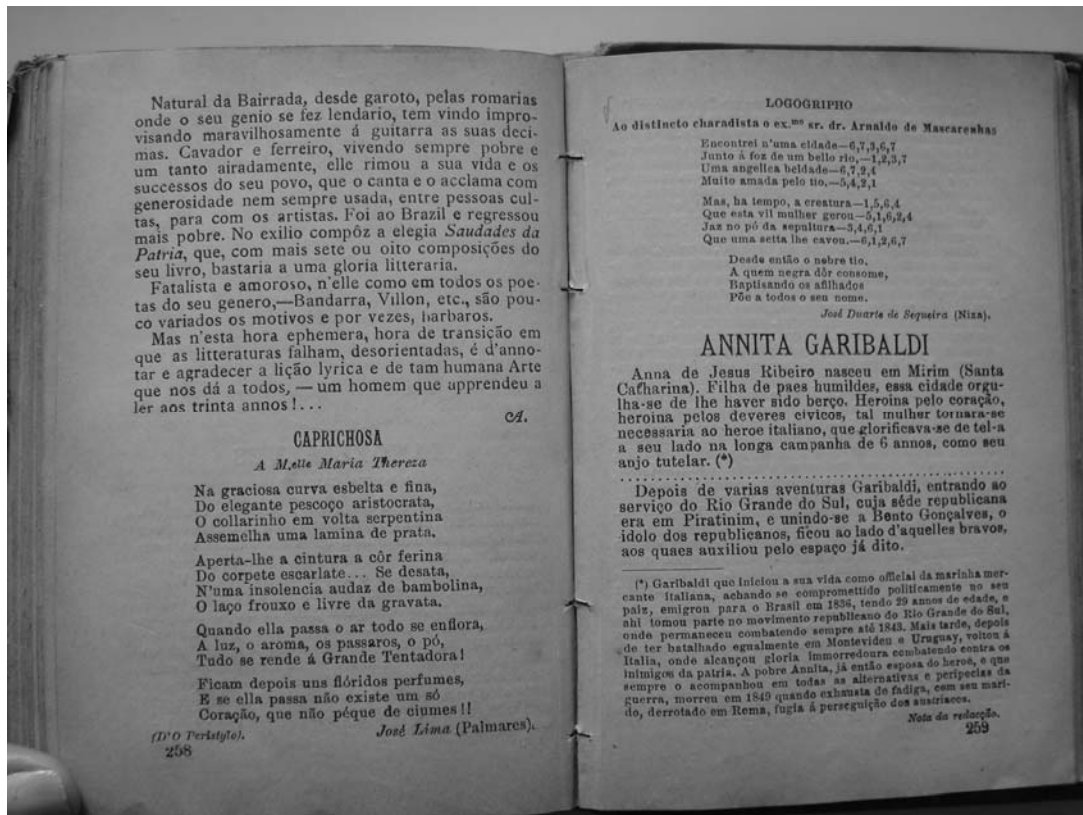
Choviam então em manna liços de pastilhas e os gulo brescripto de equívocos, refinados. De ordinario a d era feita pela imaginação a que vestiam de suas pen preço de uma cásaca ou de

*Rebello da Silva.—*

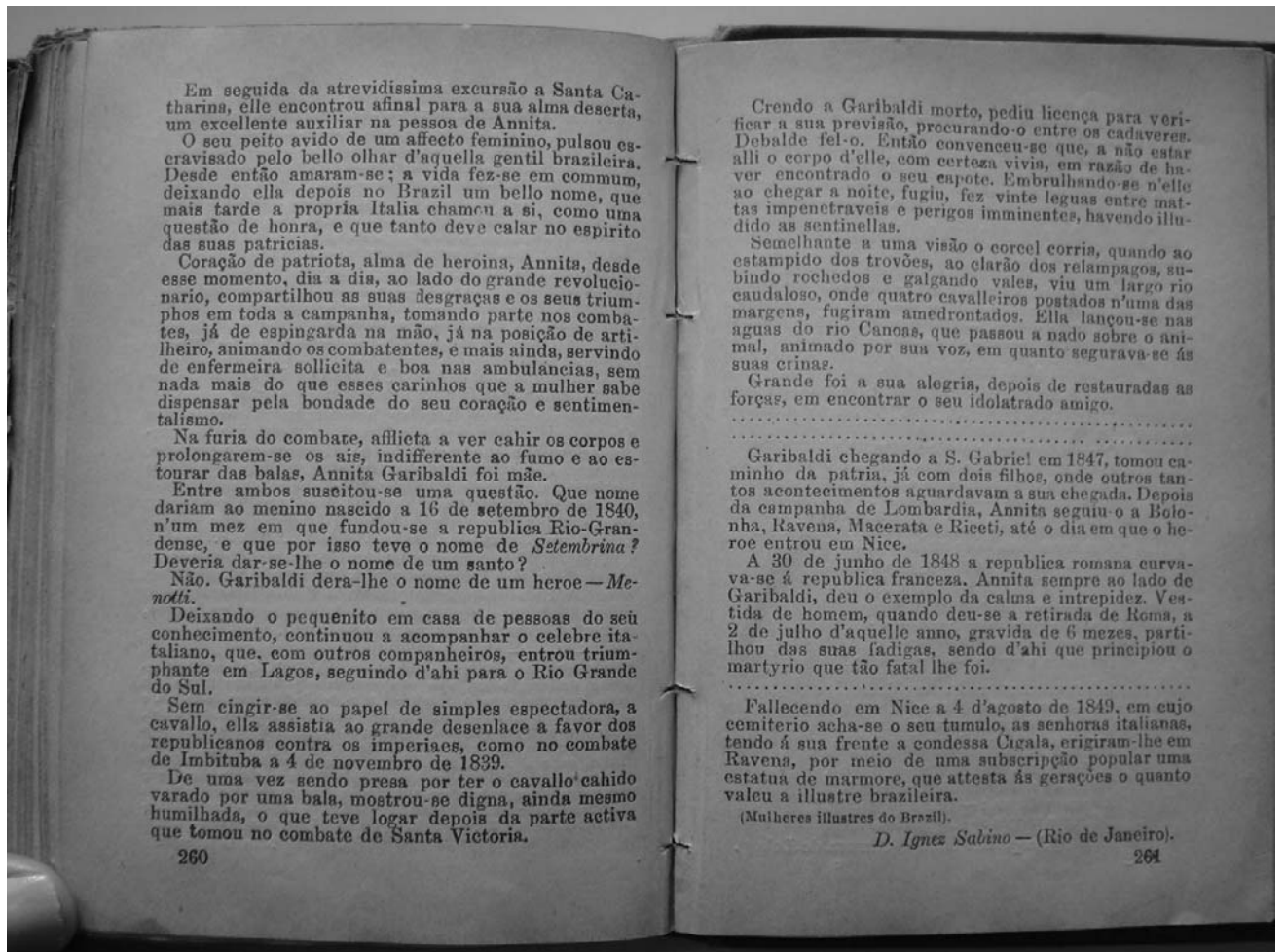
**Epigramma.**—A um hon ninguem tirava o chapau, Jeronymo Cancer, a seguir

Has cuenta,  
Con riqueza t  
Tu cabeza n  
Descubrela, j

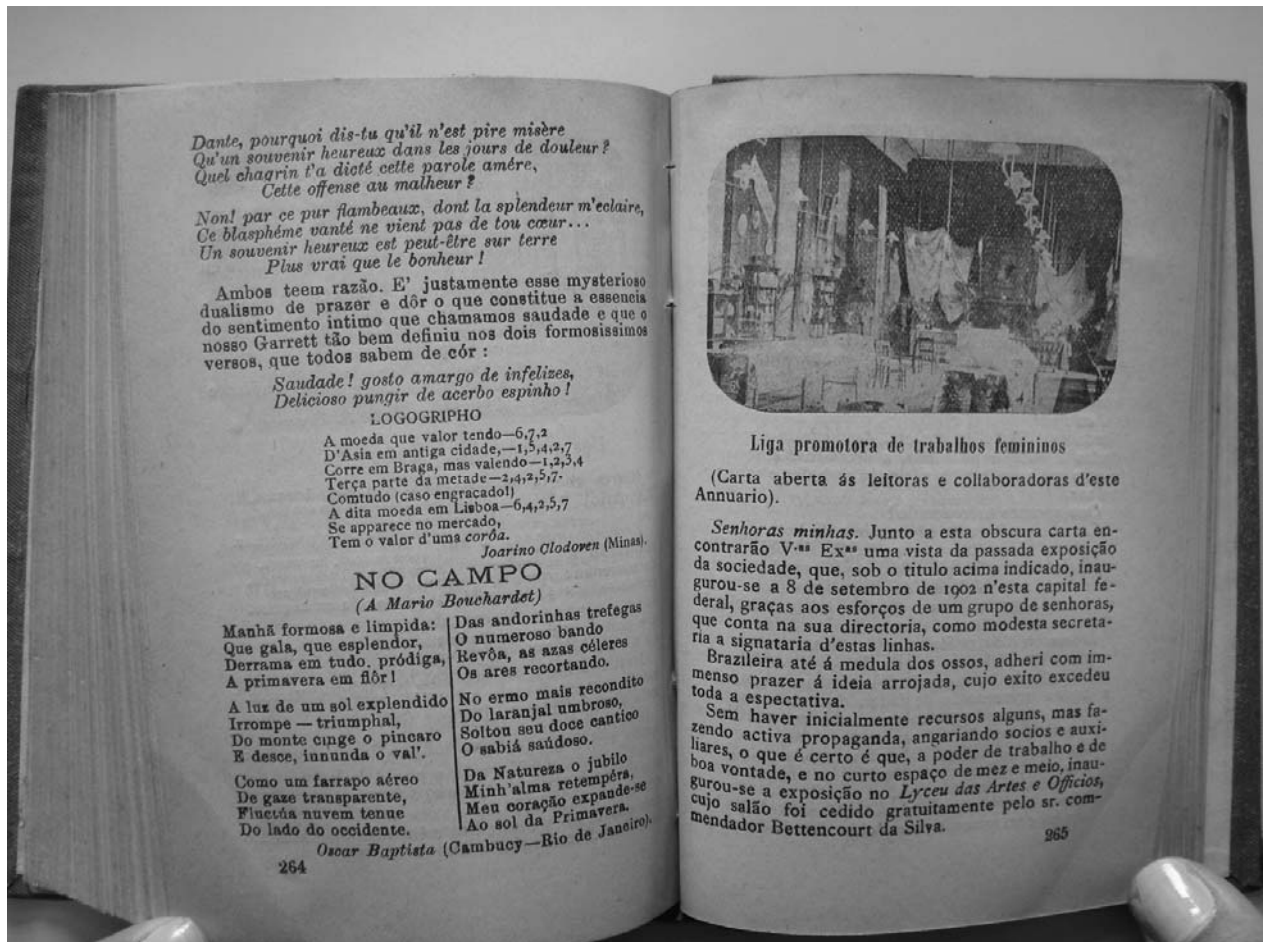
SABINO, Inês. Anita Garibaldi. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1902*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1901, p.259.



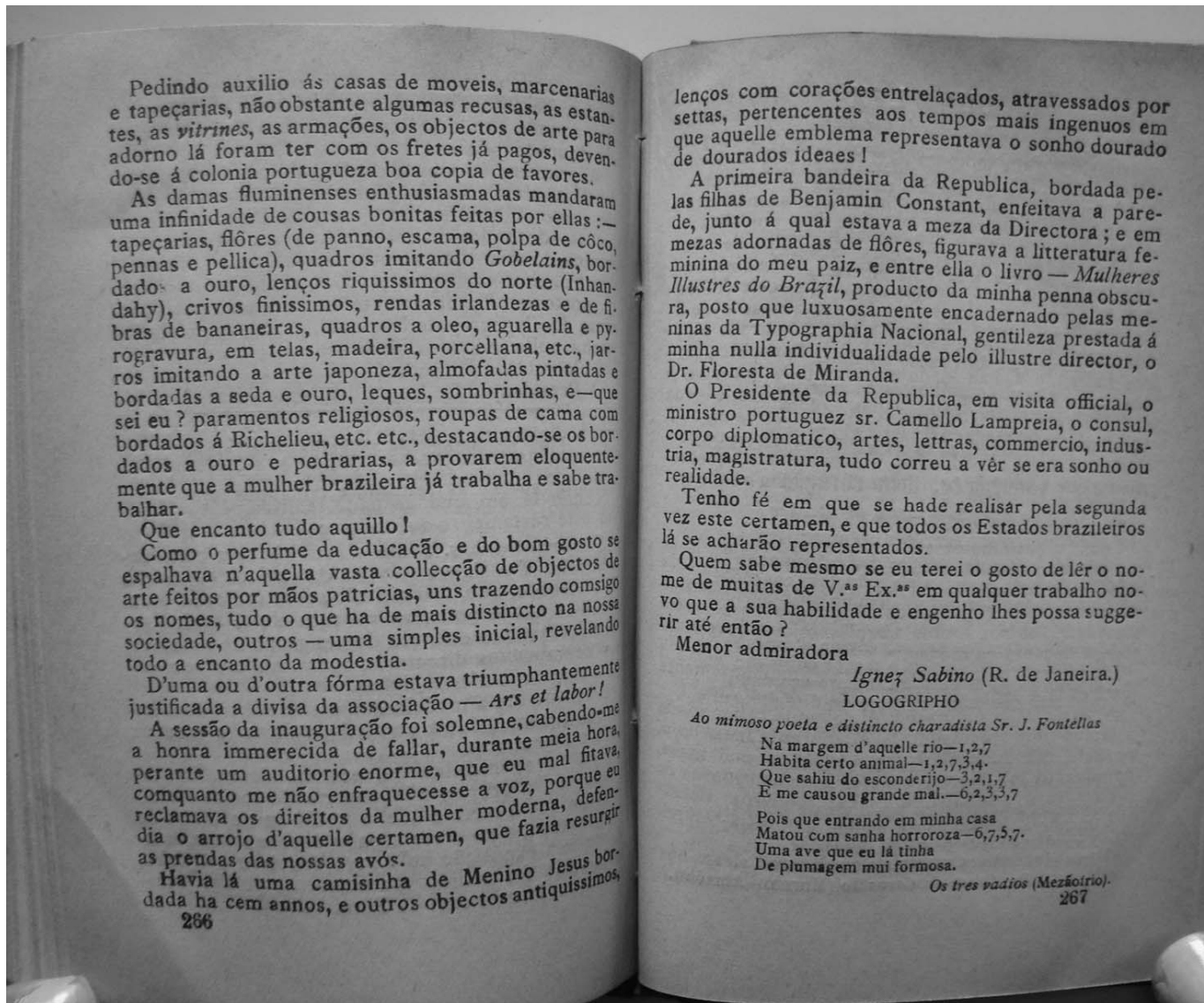
SABINO, Inês. Anita Garibaldi. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1902*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1901, p.260-61.



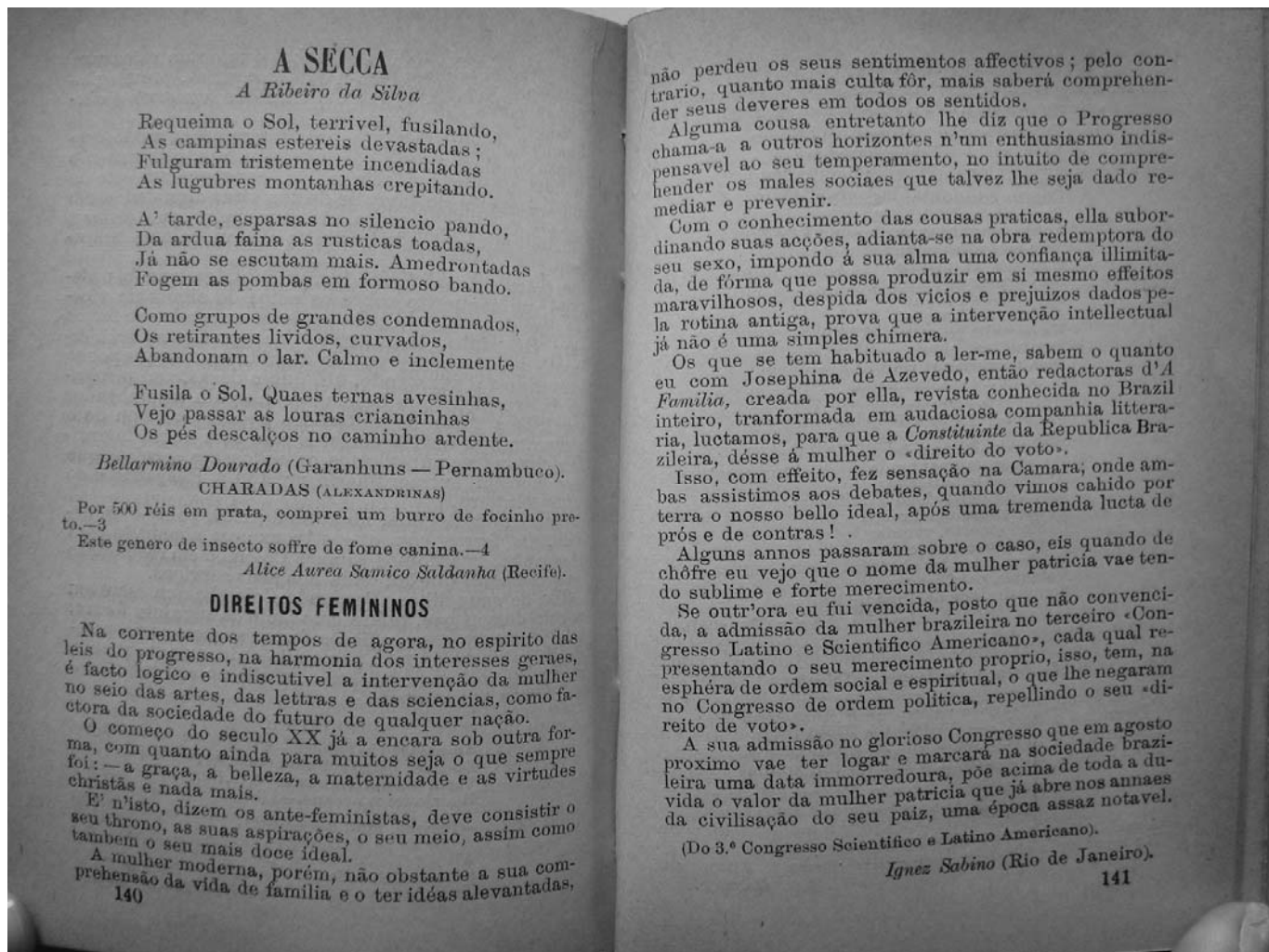
SABINO, Inês. Liga promotora de trabalhos femininos. *Novo Almanach de Lembranças Luso- Brasileiro para o ano de 1904.* Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, p.265.



SABINO, Inês. Liga promotora de trabalhos femininos. *Novo Almanach de Lembranças Luso- Brasileiro para o ano de 1904*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, p.266-7.



SABINO, Inês. Direitos femininos. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1906*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1905, p. 140-141.



## A SECCA

A Ribeiro da Silva

Requeima o Sol, terrível, fusilando,  
As campinas estereis devastadas;  
Fulguram tristemente incendiadas  
As lugubres montanhas crepitando.

A' tarde, esparsas no silencio pando,  
Da ardua faina as rusticas toadas,  
Já não se escutam mais. Amedrontadas  
Fogem as pombas em formoso bando.

Como grupos de grandes condemnados,  
Os retirantes lividos, curvados,  
Abandonam o lar. Calmo e inclemente

Fusila o Sol. Quaes ternas avesinhas,  
Vejo passar as louras criancinhas  
Os pés descalços no caminho ardente.

Bellarmino Dourado (Garanhuns — Pernambuco).

CHARADAS (ALEXANDRINAS)

Por 500 réis em prata, comprei um burro de focinho preto.—3

Este genero de insecto soffre de fome canina.—4

Alice Aurea Samico Saldanha (Recife).

## DIREITOS FEMININOS

Na corrente dos tempos de agora, no espirito das leis do progresso, na harmonia dos interesses geraes, é facto logico e indiscutivel a intervenção da mulher no seio das artes, das letras e das sciencias, como factora da sociedade do futuro de qualquer nação.

O começo do seculo XX já a encara sob outra forma, com quanto ainda para muitos seja o que sempre foi: — a graça, a belleza, a maternidade e as virtudes christãs e nada mais.

E' n'isto, dizem os ante-feministas, deve consistir o seu throno, as suas aspirações, o seu meio, assim como tambem o seu mais doce ideal.

A mulher moderna, porém, não obstante a sua comprehensão da vida de familia e o ter idéas alevantadas,

140

não perdeu os seus sentimentos affectivos; pelo contrario, quanto mais culta fôr, mais saberá comprehender seus deveres em todos os sentidos.

Alguna cousa entretanto lhe diz que o Progresso chama-a a outros horizontes n'um enthusiasmo indispensavel ao seu temperamento, no intuito de comprehender os males sociaes que talvez lhe seja dado remediar e prevenir.

Com o conhecimento das cousas praticas, ella subordinando suas acções, adianta-se na obra redemptora do seu sexo, impondo á sua alma uma confiança illimitada, de fórma que possa produzir em si mesmo effeitos maravilhosos, despida dos vicios e prejuizos dados pela rotina antiga, prova que a intervenção intellectual já não é uma simples chimera.

Os que se tem habituado a ler-me, sabem o quanto eu com Josephina de Azevedo, então redactoras d'*A Familia*, creada por ella, revista conhecida no Brazil inteiro, transformada em audaciosa companhia litteraria, luctamos, para que a *Constituente* da Republica Brasileira, desse á mulher o «direito do voto».

Isso, com effeito, fez sensação na Camara, onde ambas assistimos aos debates, quando vimos cahido por terra o nosso bello ideal, após uma tremenda lucta de prós e de contras!

Alguns annos passaram sobre o caso, eis quando de chôfre eu vejo que o nome da mulher patricia vae tendo sublime e forte merecimento.

Se outr'ora eu fui vencida, posto que não convenciada, a admissão da mulher brasileira no terceiro «Congresso Latino e Scientifico Americano», cada qual representando o seu merecimento proprio, isso, tem, na esphera de ordem social e espiritual, o que lhe negaram no Congresso de ordem politica, repellindo o seu «direito de voto».

A sua admissão no glorioso Congresso que em agosto proximo vae ter logar e marcará na sociedade brasileira uma data immorredoura, põe acima de toda a duvida o valor da mulher patricia que já abre nos annaes da civilisação do seu paiz, uma época assaz notavel.

(Do 3.º Congresso Scientifico e Latino Americano).

Inez Sabino (Rio de Janeiro).

141

SABINO, Inês. D. Amélia de Alencar. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1906*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, p.177.

### A NECESSIDADE

Não ha cousa tão difficultosa, tão ardua, tão repugnante á natureza, a que a não obrigue, a que a não renda, a que a não sujeite, não por vontade mas por força e violencia, a durissima e inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é a que leva o soldado á guerra e a escalar as muralhas, onde, vendo cair uns a ferro e voar outros a fogo, avança contudo e não desmaia. A necessidade é que engolpha o marinheiro nas ondas do oceano, ella com os naufragios á vista, e elle com tal ousadia que, mettido dentro em quatro tábuas, se atreve não só com os ventos e tempestades mas com todos os elementos.

A necessidade é a que mette ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra; e sem temer que as mesmas montanhas, que tem sobre si, caiam e o sepultem, elle lhes vae cavando as raizes e sangrando as veias.

Finalmente, com mais ordinario e geral desprezo da vida e da saude, quem faz que o lavrador não tema os regelos do inverno, nem o segador as calmas ardentes do estio, nem o pastor os dentes do lobo e do urso, e em muitas partes as unhas do leão e do tigre, senão a necessidade? E, posto que uns e outros tantas vezes perecem em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da propria conservação, é a que, para sustentar a vida, os obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão que, desde o primeiro passo com que salteou os caminhos, começou a caminhar para a forca, se ao pé d'ella lhe perguntam quem o trouxe a tão miseravel estado, responde com o laço na garganta — que a necessidade. E, para que ninguém se admire d'este grande poder da necessidade sobre todos, a razão é, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são subjeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

*Padre Antonio Vieira.*

CHARADA (SYNCOPEADA)

3—A herva monda-se com um instrumento.—2

176

*Manuel Ribeiro (Funchal—Madeira).*



**D. AMELIA DE ALENCAR**

Muito nova ainda, gosa já d'um nome muito apreciado nas lettras brasileiras. É sobrinha do grande escriptor José d'Alencar e, como elle, natural do Ceará, onde fundou *O Astro*, interessante jornal em que tem publicado brilhantes artigos sob o pseudonymo de *Cleopatra de Nisse*.

177



SABINO, Inês. D. Amélia de Alencar. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1906*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, p.178.

E' tambem a joven e talentosa escriptora a fundadora da *Liga feminista Cearense* de que fazem parte as mais illustres litteratas brazileiras. Enthusiasta por tudo que é grande e util ao progresso, o seu nobre ideal é elevar na sua terra a Mulher em proveito da Familia, da Educação, da Patria e da Humanidade. Emfim, é boa, nova, intelligente e activa: brilhante futuro lhe está reservado.

D. Ignez Sabino (Rio de Janeiro).

CHARADA

|                             |                                |
|-----------------------------|--------------------------------|
| Vim ha tempos á cidade      | Ha dias fomos á quinta,        |
| Visitar a prima Estrella,   | Que fica no arrabalde,         |
| E aqui fiquei até hoje      | Onde vi um grande vaso         |
| Hospedado em casa d'ella.—1 | Que ella disse ser um balde.—2 |

No nosso regresso, á tarde,  
A chuva deu-nos trabalho:  
Eu ficava como um pinto  
Se não fosse o agasalho.

Albarbosa & Amsilva (Lourenço Marques).

SUAVE LUZ

No seu olhar profundo, que embriaga  
Como um falerno quente e capitoso,  
Brilha uma chamma, que nem mesmo apaga  
O véo dos cilios, negro e setinoso.

Se uma sombra de tristeza vaga,  
Paira em seu rosto angelico, formoso,  
Como em dia de sol, nuvem presaga  
Tolda do céo o azul esplendoroso,

Irrompe logo apoz serena e pura,  
Essa divina chamma, que fulgura  
Dentro em minh'alma, como um claro sol.

Ser feliz, para mim consiste em vê-la...  
E eu sigo-a sempre, a rutilante estrella,  
Da minha vida o unico pharol!

Oscar Baptista (Rio de Janeiro — Cambucy).

CHARADAS (SYNCOPADAS)

3—Para a intriga é preciso astucia.—2  
3—E para a dignidade é preciso ter arte.—2

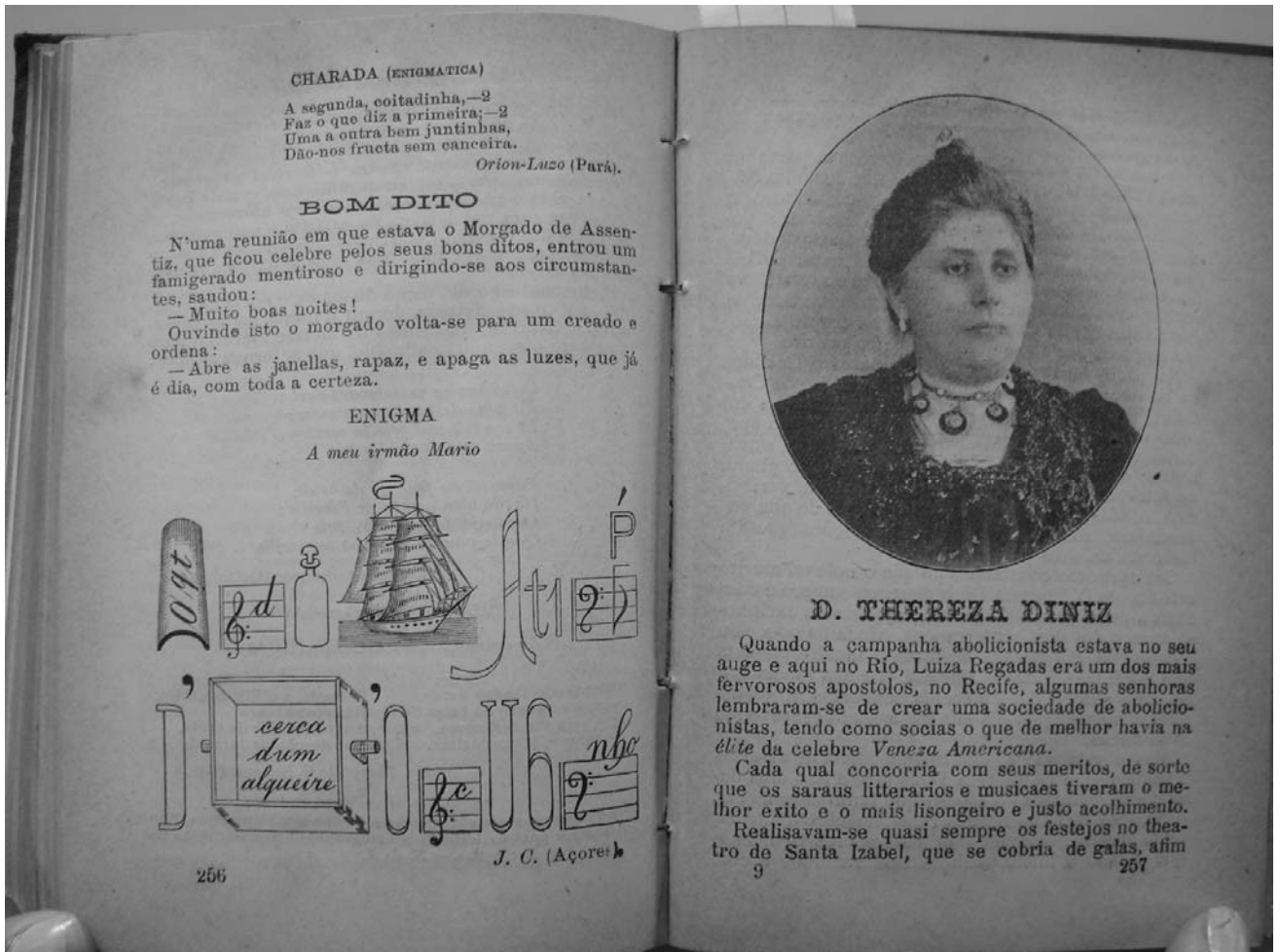
Reven  
Maior  
Nos m  
Que o

Pintar  
Com s  
Que ta  
Vel-a.

Vel-a  
Perten  
Anda

Volve  
Meus  
De po

Pintar  
pha, os  
nos pés  
velociss  
deantei  
pela pa  
uma pa  
As aza  
cabelle  
ria ser  
bem po  
calva,  
tinham  
acharia



SABINO, Inês. D. Thereza Diniz. *Novo Almanach de Lembranças para o ano de 1906*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1905, p.258-259.

de condignamente receber com o seu ar festivo e elegante, aquelles que a pezo de ouro pagavam os seus logares.

O que havia de mais intellectual tomava parte na sessão litteraria, como Martins Junior, Joaquim Nabuco quando por lá passou, Francisco Izidoro e Maria Amelia de Queiroz. Esta como oradora superior que era, encantava pela palavra arrebatadora, energica, vibrante, ao passo que a signataria d'estas linhas, avaliando o seu pouco merito, mandava recitar, em scena aberta pela distincta actriz Ismenia dos Santos, Anna Chaves e outras, as despreziosas composições do seu modesto estro poetico.

Na parte musical dirigida pelo maestro Euclides da Fonseca, onde figurava a elegante flauta de Candido Filho, ouvia-se a voz de varias senhoras em romances de Tosti e mais auctores, ao passo que, como soberana do teclado, D. Thereza Diniz, nova, bonita, deliciosamente artista, arrancava ao piano, na interpretação dos mestres, sons divinos, purissimos, nitidos, transmittindo, como artista de alta envergadura, aos seus ouvintes as emoções que lhe bailavam na alma privilegiada . .

Ora apraz-me constatar aqui que o notavel merito artistico de D. Thereza Diniz mereceu sempre e continúa a merecer o entusiastico applauso e carinhoso apreço dos seus conterraneos. Ainda ha pouco eu recebi uma *Polyanthea* dedicada á illustre pianista pela sociedade *Euterpe Musical*, por ella fundada, e em cuja séde já deu cincoenta concertos. E' justissima a homenagem e a ella me associo escrevendo estas linhas.

Mas a vida não é, infelizmente, feita de alegrias e triumphos, e D. Thereza Diniz teve d'isso uma dura prova, perdendo o esposo que tanto estremecia, o dr. José Jacintho Borges Diniz, membro d'uma familia illustre, character das mais nobres virtudes, e que deixou a infeliz senhora sem recursos e com

258

quatro filhos na orphandade. Mas a sua alma dedicada, o seu espirito forte em breve tomaram alento e encetou então uma lucta que mais a enobreceu ainda.

Depois, esses filhos por quem se sacrificava, mereciam bem o seu devotado esforço: Lizá, uma encantadora creança, herdou o talento musical de sua mãe e é já uma compositora de grande inspiração; Carlos, teve tambem um quinhão da mesma herança d'arte e é na flauta, um distincto *virtuoso*; Gas-tão é um delicado poeta e um illustrado collaborador d'este Almanach.

E assim vê D. Thereza Diniz coroada do melhor exito os grandes esforços que empreendeu depois da sua viuvez, leccionando musica e piano sem descanço, n'uma vida de trabalho porfiado. E a proposito vem dizer que as suas discipulas a adoram e a admiram com enternecido entusiasmo.

E assim, deixou esta dama illustre a aristocracia dos salões a que andava affeita, por uma outra que é decerto a mais alta de todas: a aristocracia do trabalho.

*Ignez Sabino* (Rio de Janeiro).

CHARADAS (NOVISSIMAS)

N'esta terra, as fructas são para sustentar as aves.—1,2  
Excepto o commandante, todos me deram prejuizo.—2,3  
O panhal e a moeda foram encontrados debaixo de uma arvore.—2,2.

*Gabalda* (Manãos).

### HORAS DE AMOR

Estes versos acolhe-os no teu seio,  
Quando eu os fiz, lembrava-me de ti:  
Nem sei dizer-te como os escrevi,  
Que estava todo de teu nome cheio!

Certo, não ha quem possa comprehendel-os  
Melhor que tu, que a mim m'os inspiraste,  
E sobre elles, bondosa, derramaste  
A essencia virginal de teus cabellos.

259

SABINO, Inês. Lizá Diniz. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1909*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1908, p. 129.



SABINO, Inês. Lizá Diniz. *Novo Almanach de Lembranças Luso-brasileiro para o ano de 1909*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1908, p. 130.

Effectivamente, é raro manifestar-se n'uma creança como Lizá Diniz, apenas sahida da infantilidade, um tão promettedor talento.

A musica, o piano, o estudo, a interpretação dos grandes compositores enchem e perfumam o ambiente da sua vida.

O piano, sob a pressão dos seus dedos finos e nervosos, falla essa linguagem incoercível que a palavra humana não traduz. E, contudo, a sua alma pura de creança ainda não está temperada nos duros embates da vida: o amor, o ciúme, a revolta, o desespero, o desalento, todos esses sentimentos, emfim, que fazem da vida um grande e revoltado mar, são ainda ineditos para a sua alma pura e tranquillada como a superficie calma d'um lago. Mas, quando o seu espirito se formar nos contactos com a vida, quando ella puder comprehender inteiramente as paixões intensas que vibram em cada nota dos seus compositores preferidos, quando ella, emfim, puder substituir á intuição que agora lhe dá o talento a nitida comprehensão das grandes tempestades do sentimento — então será, decerto, uma grande artista.

Beethoven, Chopin, Schumann, Mozart, Bach, todos os grandes mestres, emfim, são-lhe familiares.

De resto, este pendôr para a musica, que em Lizá se revela tão precoce, é hereditario: sua mãe, D. Theza Diniz, cujo retrato e biographia o *Almanach* para 1907 publicou, é tambem uma distinctissima pianista.

Lizá Diniz deu já o seu primeiro concerto e, entre palmas e flôres, recebeu a sua primeira consagração artistica.

Foi, decerto, o seu primeiro passo n'essa senda luminosa que a hade conduzir á celebridade.

*Ignês Sabino* (Rio de Janeiro).

CHARADA (NOVISSIMA)

A fadiga, só a sente o batalhador.—2,1

*Irmãos Gercezes* (Africa Occidental).

130

## O VELHO PORTUGAL

Cinza, esfriada cinza, é todo o alicação  
Da gloria luzitana...

GARRETT.

Era uma noite calma e mysteriosa.  
Boiava n'um azul ermo de estrellas  
Sómente a meia lua donairoza,  
Como um saveiro que ficou sem vellas.

A viração passava murmurando;  
Vagos, confusos sons cruzavam o ar.  
Ouve-se n'um palmar, de vez em quando,  
De nocturna ave lugubre piar.

Um manto protector de sombra e luz  
Gobria os que ao luar choram saudades,  
Pungentes como espinhos de Jesus,  
Amargas como rigidas verdades.

Por acaso, na praia solitaria  
Onde está a fortaleza «Gaspar Dias»,  
Outr'ora magestosa e tão lendaria,  
Hoje em destroços e ruinas frias,

Eu escutava o rio socegado,  
Carpindo soluçante nas areias  
Saudades do fortim, desmoronado  
Sem torres, sem canhões e sem ameias.

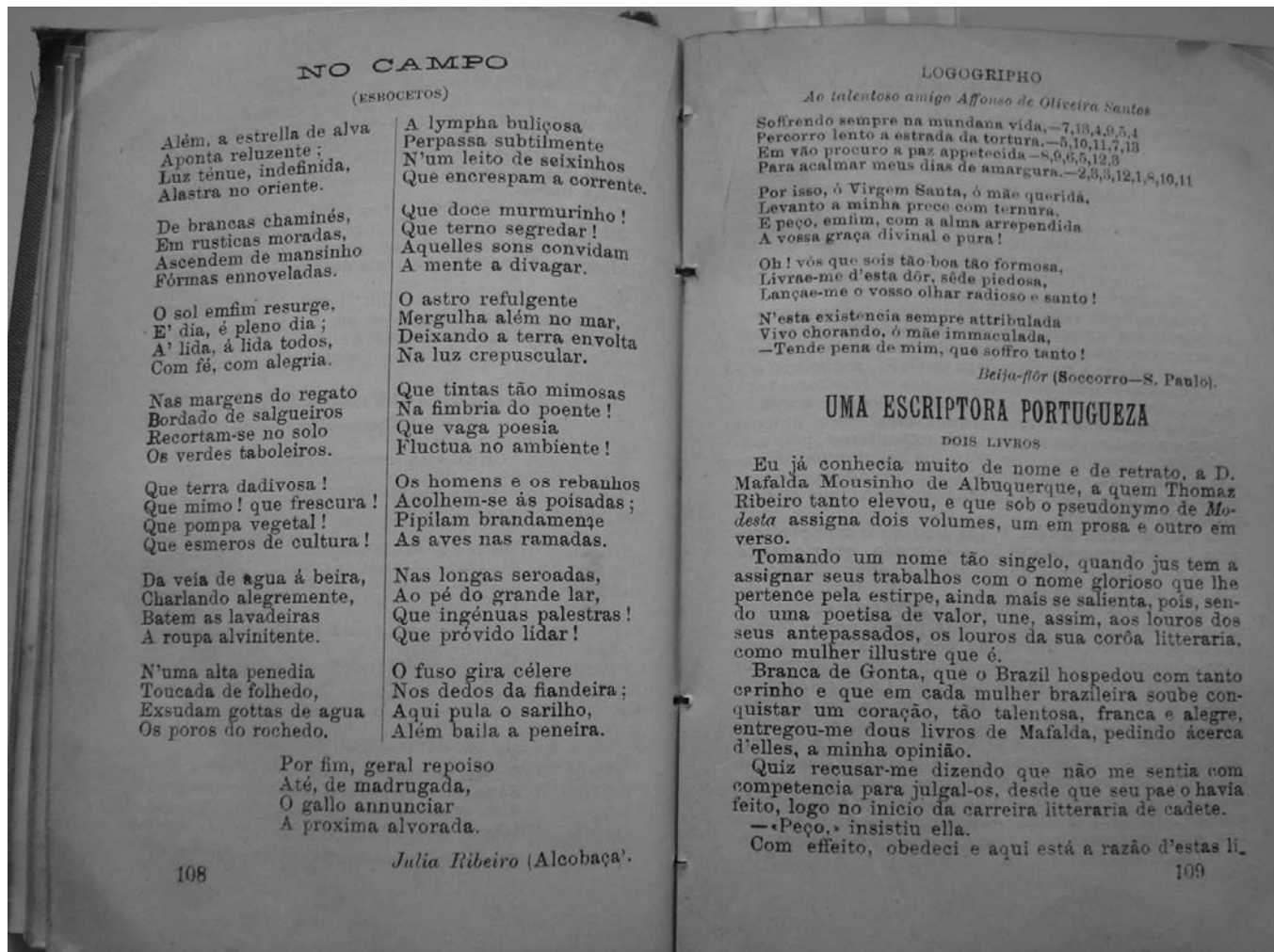
De repente, talvez visão ou sonho,  
Um vulto, da tristeza das collinas  
Perdidas no nevoeiro... alto e medonho  
Figurou-se-me vêr sobre as ruinas.

Trazia as barbas brancas e compridas,  
Aspecto triste, qual saudade errante,  
Os braços magros, faces abatidas,  
E, d'um pallor intenso, o seu semblante.

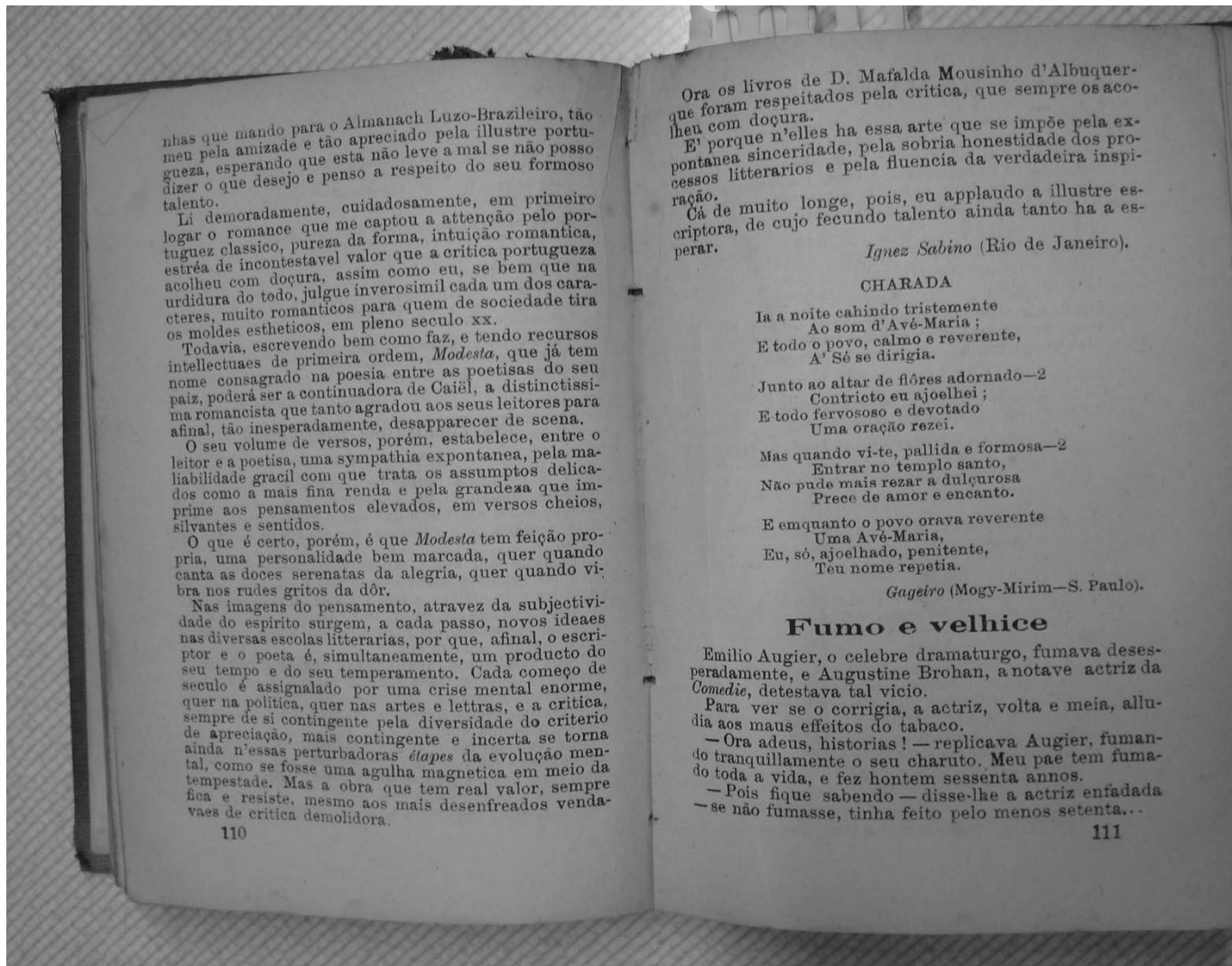
Trazia uma expressão apprehensiva;  
Mas no olhar indomavel tinha o cunho  
Da energia feroz e decisiva  
De alguém que morre com a espada em punho!

131

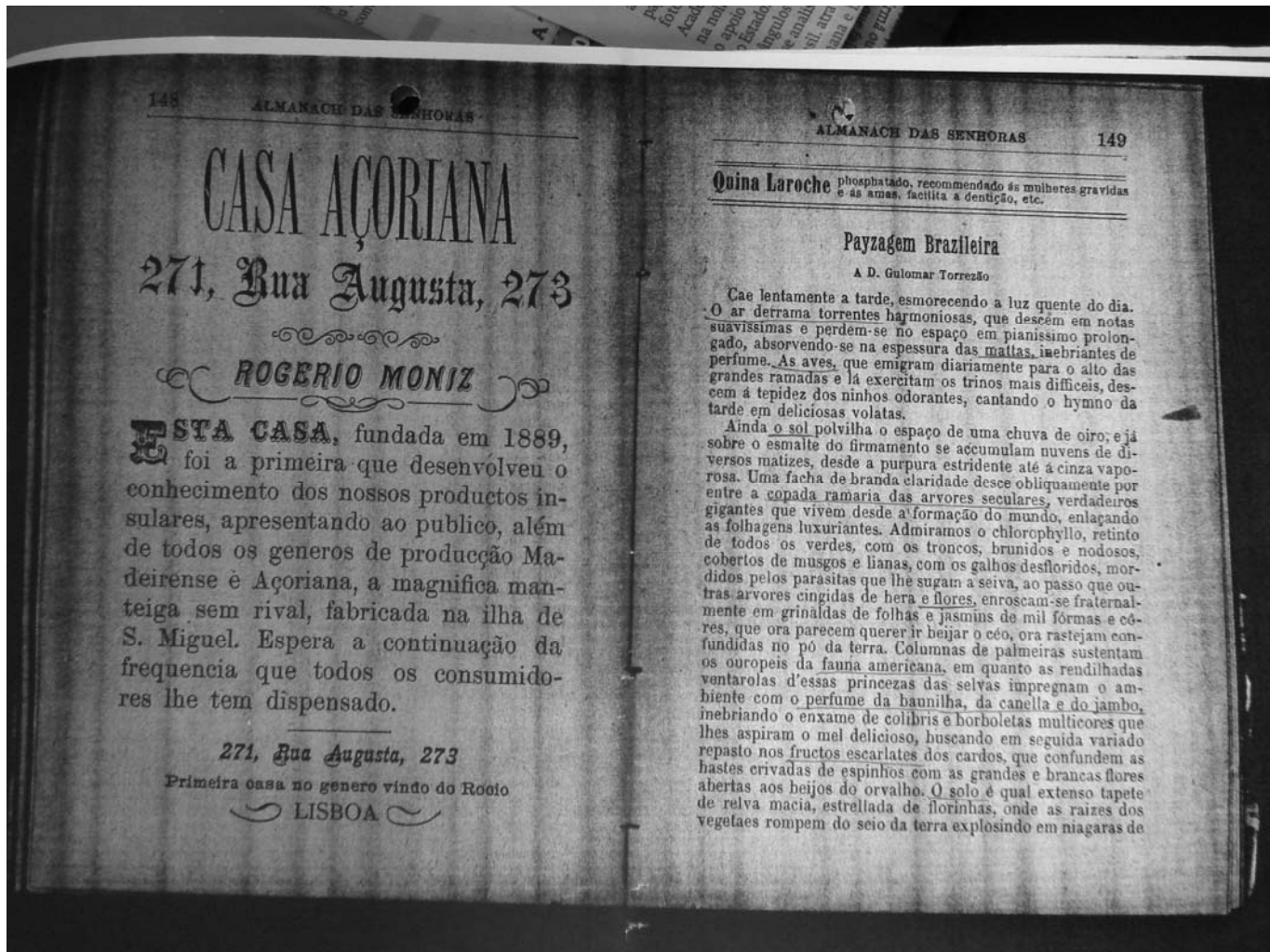
SABINO, Inês. Uma escritora Portuguesa Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1910. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1909, p. 109.



SABINO, Inês. Uma escritora Portuguesa. Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1910. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1909, p. 110-111.



SABINO, Inês. Paisagem Brasileira. Almanach das Senhoras para 1897. Lisboa: Editor Antonio Maria Pereira, 1896, p. 149





SABINO, Inês. Paisagem Brasileira. Almanach das Senhoras para 1897. Lisboa: Editor Antonio Maria Pereira, 1896, p. 150.

verdura, em fectus admiraveis, orchideas rarissimas, toda a festa orgiaca da natureza, pullulando n'essas selvas incultas, onde o carnaúbo e a assaihy offercem grandes braçadas de flores de todos os variados matizes, rolando por entre o balsamico roزاریo das resinas. N'este opulento banquete da terra prolifica, os tuberculos alimenticios pejam o terreno e debruam a margem do Capiboribe, que desdobra a sua fita de crystal serpejante, vivificando o matto rasteiro, saltando de pedra em pedra e levando na flebil corrente, não a *Victoria Regia* das plagas amazonenses, mas sim o magnifico specimen da flora pernambucana.

(Brazileira)

Rio de Janeiro.

D. IGNEZ SABINO.

---

**CHARADA XVIII**

3, 2 — Um coleoptero é simples insecto.

(Brazileiro)

Santos — Brazil.

DR. M. BRAGA.



**BIJOU DE LISBOA**  
**RIBEIRO & VILLA**

**CHAPEUS E VESTIDOS**

Para senhoras e creanças

**LÃS E SEDAS PARA VESTIDOS**

Flores, plumas, fitas em todo o genero, rendas e muitos artigos para vestuario e adorno de senhoras.

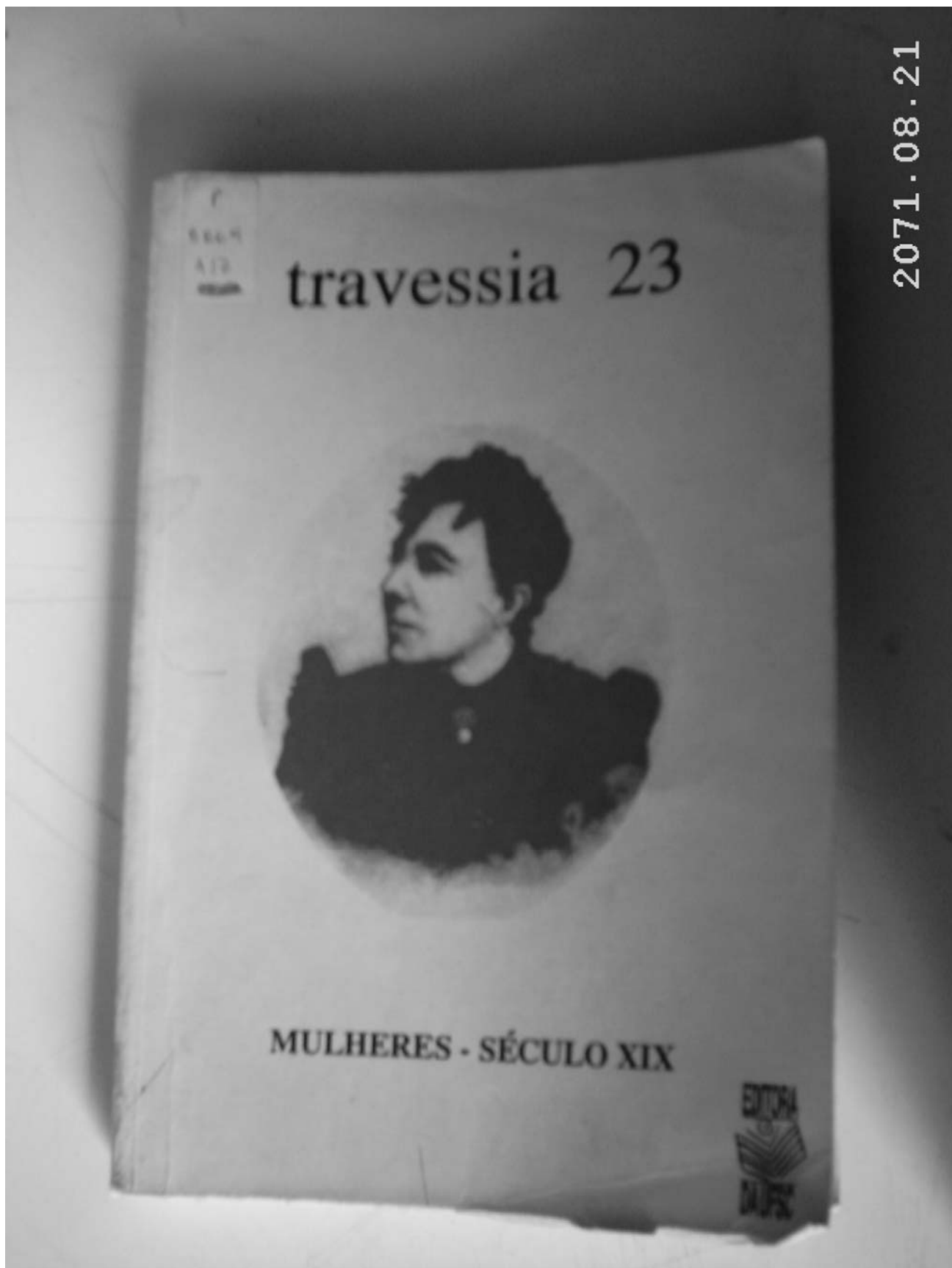
*Modas, Confecções e Camisaria*

135 e 137, RUA DO OURO, 135 e 137

**LISBOA**

## Fotos das autoras

Foto de Inês Sabino na capa da Revista Travessia, 1991.



2071.08.21

Foto de Inês Sabino na contra capa do livro *Mulheres Ilustres do Brasil*, 1899.



D. IGNEZ SABINO.

Foto de Délia. Mulheres Ilustres do Brasil, 1996, p. 193.



Foto da casa de Délia no Rio de Janeiro



Notas biográficas sobre as autoras, publicadas em jornais.



VIEIRA, Damasceno. Ignez Sabino. *Almanach das Senhoras para 1897*. Lisboa: Editor Antonio Maria Pereira, 1896, p. 109

Capachos de pita para carteiras, patins, carruagens, para o interior das casas, etc. Como resistencia, são uma maravilha da industria portugueza, superiores mesmo aos de fio de côco (cairo) Deposito: Elysiô Santos & C.<sup>ª</sup>, estofador economico, rua Augusta, 83 a 93.

ESCRITORAS BRAZILEIRAS



IGNEZ SÁBINO

É uma das escriptoras brazileiras que mais offerendas levam ao sagrado templo da Arte.

Durante o grande movimento abolicionista que se operou no Brazil, a nossa distincta collega tomou parte proeminente na humanitaria causa e produziu um bello poemeto, *Ave, libertas!* que foi recitado, com calorosos applausos, em Pernambuco, pela notavel actriz brazileira Ismenia dos Santos. A sympathica e infatigavel litterata pernambucana tem publicado dois livros de versos: *Rosas Pallidas* e *Impressões*, e uma collecção de escolhidos contos e poesias, sob

o titulo *Contos e Lapidacões*. Tem promptos, a entrar no prelo, dois romances, que indubitavelmente farão successo: *Luctas do Coração e Alma de Artista*, e um novo livro de contos — *Quadros e Molduras*. Consagra-se com equal fervor a estudos de historia e sobre este assumpto escreveu: *Esboços Femininos*, pequenas biographias de mulheres célebres de todos os paizes, desde a antiguidade até ao presente; *Mulheres Illustres do Brazil*, livro especialmente destinado ás escolas publicas do Brazil; *Litteratura brazileira escolar*; *Photographias masculinas*, apreciações sobre litteratos contemporaneos, e *Atravez de meus dias*, autobiographia da auctora. Ignez Sabino mereceu já a distincção de occupar o logar de presidente de duas companhias litterarias. E' collaboradora assidua das revistas *Progresso Educador e Estação*, que se publicam no Rio de Janeiro, e escreve para o *Jornal do Brazil*, *Paiz*, *Diario Popular* de S. Paulo, *Diario de Santos* e outros.

(Brazileiro)

DAMASCENO VIEIRA.

—  
**CHARADA VII**

Em Roma este homem é soldado — 2 — 2.

Madeira. D. CLOTILDE B. D'OLIVEIRA E CASTRO ROIZ.

— Que differença ha entre o primeiro amor e o ultimo ?  
— E' julgar-se sempre que o primeiro amor é o ultimo e que o ultimo é o primeiro.

—  
**PERGUNTA ENIGMATICA I**

Ao sr. Julio C. Monteiro, (Ceará)

Qual é a palavra portugueza que é ao mesmo tempo pedra, planta, flôr, e deusa ?

---

---

Papel e cigarros Barral, remedios seguros contra a asthma (Fumouze-Albespeyres).

---


---

Nota sobre a participação de Délia como colaboradora do jornal A Família. A Família, 11/06/1891, p. 07.


A FAMILIA 7

---

—Mas, que viste tu?  
—Vi no mesmo museu um degrau da escada que Jacob vio em sonhos.




Entre credor e devedor:  
—Perdão. Fallo com o sr. ou com seu irmão?  
—Está enganado. O sr. falla não commigo, mas com meu irmão.  
—E' que ouvi dizer que seu irmão tinha morrido.  
—Não. Quem morreu fui eu e não meu irmão.  
—Queira perdoar-me. Vou procurar seu irmão.




Em um baile:  
—*En avant*, cavalheiro...insta a dama... o senhor não sabe?  
—Perdão minha senhora, eu não sou cavalheiro, sou commendador!


presidente dessa federação e Lady Fanny Majoribans, vice-presidente.




A doutora Mlle. Marie Pierre, abriu um consultorio—medico em Paris, á rua de l'Arbre Sec 46.  
A sua clinica é unicamente para senhoras.




Uma das estudantes da Escola de Medicina Feminina de Londres, partito para a Australia, afim de tomar conta de um emprego lucrativo.



Mrs. Helen Gougar, publicou uma estatística de mulheres assassinadas por seus maridos, desde Janeiro de 1889, subindo a consideravel cifra de 30:004.



Mme. Edison, deu ultimamente um baile, cuja musica foi fornecida pelos phonographos.



Ada Gray, de Cincinnati, é a unica mulher de côr, que exerce a profissão de dentista, na America.

**CONSELHO FISCAL**

Commendador José Manoel Teixeira.  
Dr. Victor M. de S. Monteiro.

—

Exonerou-se do Conselho Fiscal da nossa Companhia por assim o haver pedido, o Sr. Tenente José Augusto Vinhaes, resolvendo por isso a Directoria deixar de preencher esta vaga elegendo um terceiro membro, por achar sufficientes para a fiscalisação da Companhia, os fiscaes existentes, julgando fazer com isso alguma economia.

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1891.

IGNEZ SABINO <sup>1</sup>PINHO MAIA]

*Presidente.*

**A FAMILIA**

Na qualidade de presidente da Companhia Imprensa Familiar, faço publico que os compromissos contrahidos pela Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo para com os Srs. assignantes do jornal de propaganda *A Família* serão desempenhados pela mesma Companhia.

Declaro mais que a direcção mental do referido jornal continúa a cargo da Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, a qual permanece no seu posto de valorosa combatente em favor da causa feminina.

Rio, 25 de Abril de 1891.

IGNEZ SABINO.

**O NOSSO FIM**

*A Família* continuará occupar a posição que ha longo tempo tem na imprensa desta Capital, isto é, continuará a ser o organo de propaganda da emancipação feminina.

**SECÇÃO LITTERARIA**

*A Família* terá sua secção litteraria, na qual sairão a lume todas as novidades que nas lettras forem ap-

---


**NOVIDADES**

---

**Delia**

Faz parte da collaboração d'*A Família*, a notavel escriptora brasileira Delia, um dos talentos femininos que mais se tem distinguido no nosso jornalismo.

*A Família*, felicita as suas leitoras, por essa bellissima aquisição.



---

**EXPEDIENTE**

---

**Companhia Imprensa Familiar**

Foi installada a *Companhia Imprensa Familiar*, ficando a sua directoria composta das seguintes senhoras e senhores:

PRESIDENTE—D. Iñez Sabino.  
SECRETARIO—F. de Assis Vieira.  
DIRECTOR-GERENTE E TESOUREIRO—J. de Araujo Couto.  
REDACTORA-CHEFE—Josephina Alvares de Azevedo.

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES Propriedade de L. F. de Moura Brito Redactor-chefe: Dr. Juvenio de Aguiar N.º 100 R. S. N.º 100

PRIMEIRA EDIÇÃO A CAMARA

As esperanças que tivemos de ver... A Camara Municipal de Pernambuco...

RUY BARBOSA Na mesa a edição de lentes...

Alguns dias depois que citamos... A Camara Municipal de Pernambuco...

Do salão puzado Dr. José Araújo... A Camara Municipal de Pernambuco...

Alguns dias depois que citamos... A Camara Municipal de Pernambuco...

Ainda o cadaver de Almirante... A Camara Municipal de Pernambuco...

Montevideo, 27 de Julho de 1895... A Camara Municipal de Pernambuco...

Montevideo, 27 de Julho de 1895... A Camara Municipal de Pernambuco...

Montevideo, 27 de Julho de 1895... A Camara Municipal de Pernambuco...

ROMA A Camara Municipal de Pernambuco...

MAUSOLEU A Camara Municipal de Pernambuco...

PELO SUL A Camara Municipal de Pernambuco...

PELO SUL A Camara Municipal de Pernambuco...

PELO SUL A Camara Municipal de Pernambuco...

ESPAÑA A Camara Municipal de Pernambuco...

ESPAÑA A Camara Municipal de Pernambuco...

ESPAÑA A Camara Municipal de Pernambuco...

ESPAÑA A Camara Municipal de Pernambuco...

ESPAÑA A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

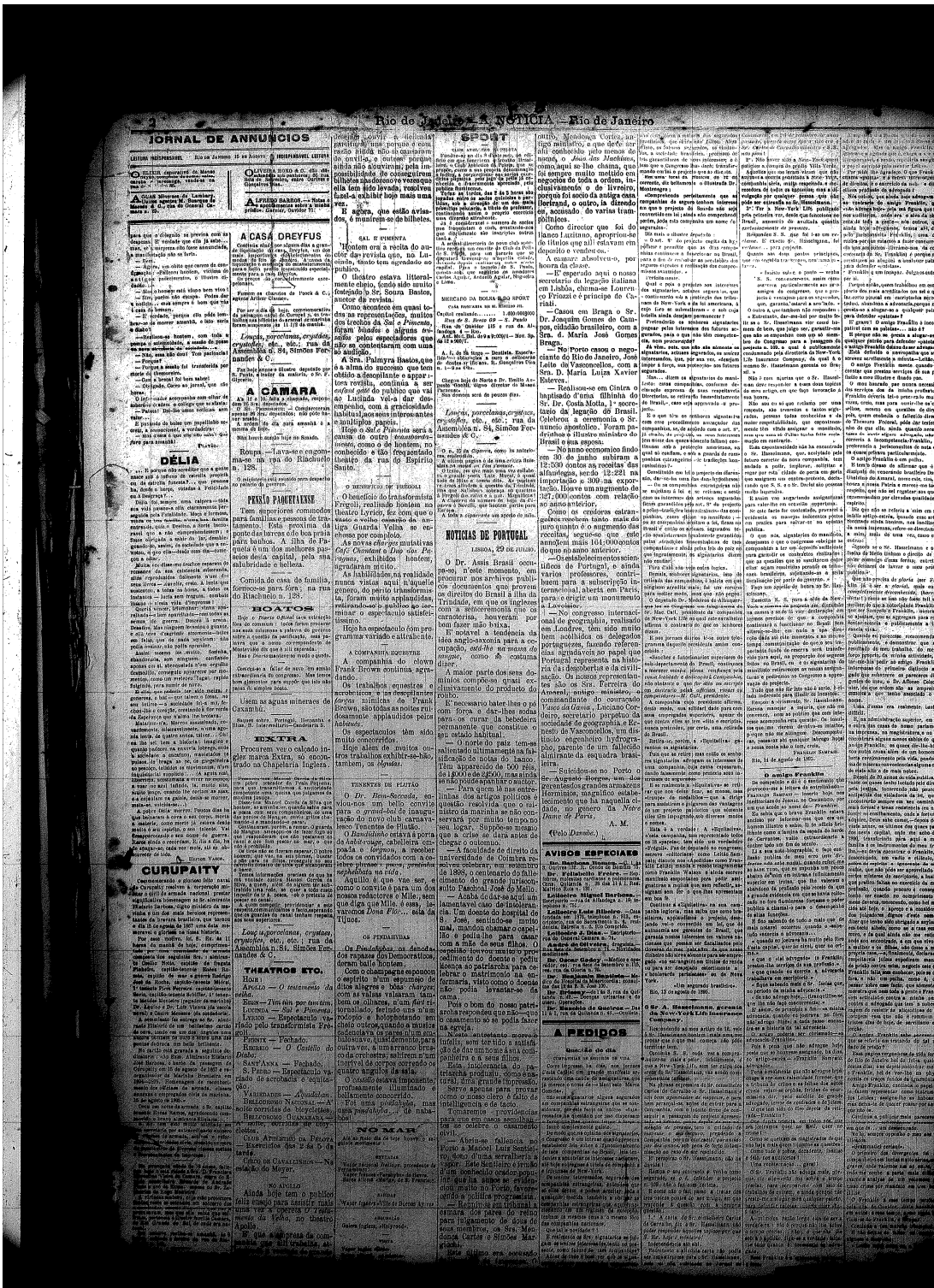
ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...

ESTRADA DE FERRO A Camara Municipal de Pernambuco...



JORNAL DE ANUNCIOS

ALUGAR... OBRAS... ALUGAR... OBRAS... ALUGAR... OBRAS...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

NOTÍCIAS

Notícias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ACASA DREYFUS

Acasa Dreyfus... notícias sobre o caso...

ACABARRA

Acabarra... notícias locais...

DELIA

Delia... notícias pessoais...

PRIMO PARELLE

Primo Parelle... notícias familiares...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

COMUNICACAO

Comunicacao... mensagens... avisos...

NOTÍCIAS

Noticias... eventos... atualidades...

OPINIÃO

Opinião... artigos de opinião... comentários...

ESPECIAL

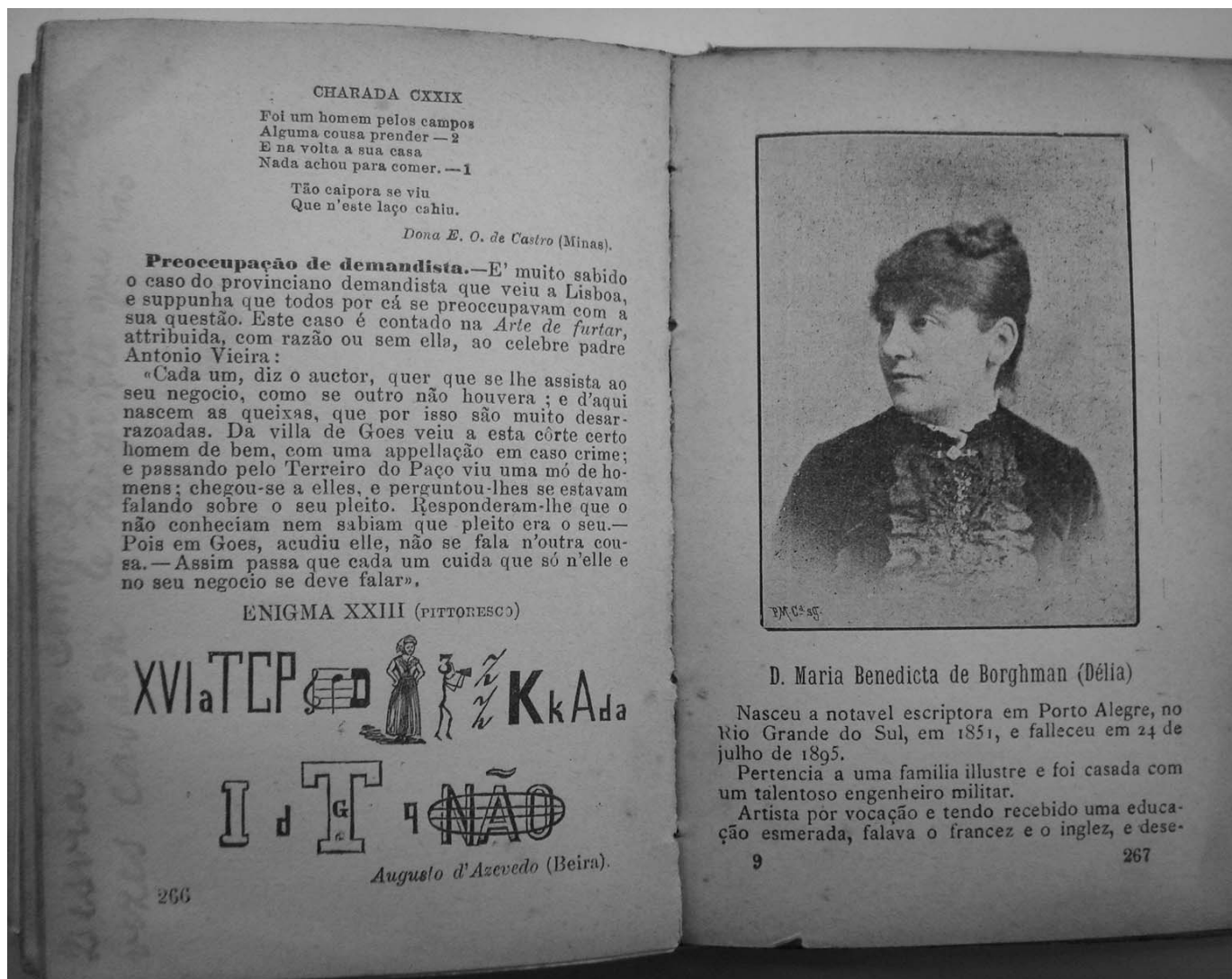
Especial... reportagens especiais... temas de destaque...

ESPORTS

Esportes... jogos... resultados...

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro Para o anno de 1897.

Lisboa: Livraria de Antonio Maria Pereira, 1896, p. 267.



Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro Para o anno de  
1897. Lisboa: Livraria de Antonio Maria Pereira, 1896, p. 268.

nhava primorosamente. Como escriptora, fez a sua estreia na *Gazeta da Tarde*, onde escrevia folhetins ao lado de José do Patrocínio, e na *Gazeta de Noticias*, ao lado de Ferreira d'Araujo.

Collaborou depois no *Paiç*, desde o seu começo, junto de Quintino Bocayúva, escrevendo ahi esplendidos contos.

Era considerada talento de primeira ordem.

Como romancista, publicou *As duas irmãs*, *Magdalena*, *Aurelia*, *Celeste* e *Lesbia*, a sua obra prima.

O seu estylo era terso e gracioso. Nos seus escriptos sobresae, a par da elegancia da phrase e variedade dos assumptos, notavel penetração psychologica, e critica sagaz, por vezes eivada de mordacidade.

Foi muito accidentada a sua existencia romanesca, e cruel o seu destino.

Rica de formosura e talento, festejada na grande roda, e tendo vivido na melhor sociedade, veiu afinal a ser muito infeliz, morrendo quasi ignorada. A sua morte foi apenas conhecida pela noticia publicada no *Diario official*; e comtudo *Delia* foi incontestavelmente uma das mais brilhantes escriptoras do Brazil contemporaneo.

#### CHARADA CXXX

Offerecida à ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lilia Pitanga

Licença, doutor Cordeiro?  
Venho cedo, pressuroso...  
— Conceda ao velho romeiro  
Entrada franca gostoso: — 1  
Licença, doutor Cordeiro?  
Venho cedo pressuroso...

Trago o escritorio vazio  
Depois de insano lidar!...  
— Do meu saber desconfio  
Já provas não posso dar!  
Trago o escritorio vazio — 2  
Depois de insano lidar!...

E vou ficando remisso  
Sem parte ter na questão...  
— Desculpas peço por isso  
Só me associo na acção — 1  
E vou ficando remisso  
Sem ter parte na questão!

E, porque é de direito,  
Que haja aqui decifração...  
— Deferimento perfeito  
Rogo, como solução!...  
E, porque é de direito  
Que haja aqui decifração!

Dr. Thomaz de Lemos Duarte (Recife).

268

decifração

#### Buena-d

No album da muito illustre e gentil m.  
a Sr. D. Christina Espantoso

Andou a procurar, um vaga  
Onde acharia as moças mais  
Correu terras vizinhas e dis  
Correu por todo o mundo.

Quando voltou  
do seu velho paiz ao brand  
affirmou e jurou,  
sem d'algum desmentido ha  
que as encontrara em l  
Eu não as conhecia; agora

Christina, ides rev  
do vosso imme  
e, pelas brillantiss  
que vos vejo i  
Sonho... um novo  
Pois deixae-me diz  
Como sincero ami  
que lhe andaes pr  
um rival = Es

Porém, como o Senhor pr  
dos zelos que o marido ha  
não ficareis immune!  
E sei... meu Deus! ser t  
Leio-o em vossa mão, qu

Thomaz Ribe

**A modestia.** — Segundo l  
cessão feita pelo mérito á in

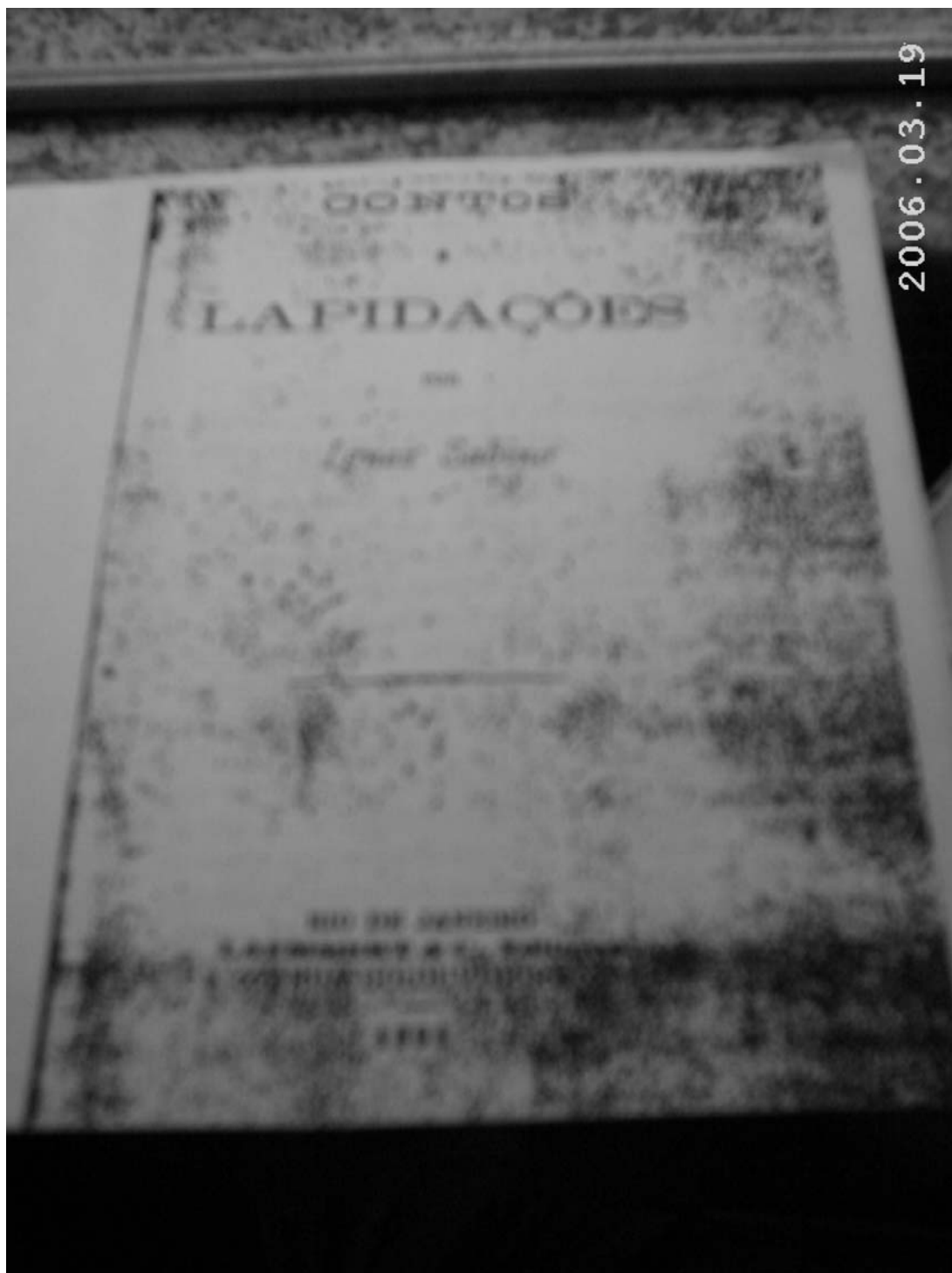
#### ENIGMA XXIV

Este animal precio  
Guarda segredos d  
Este vegetal cheir  
No inverno dá cal  
Este nome tão for  
E' de um deus qu

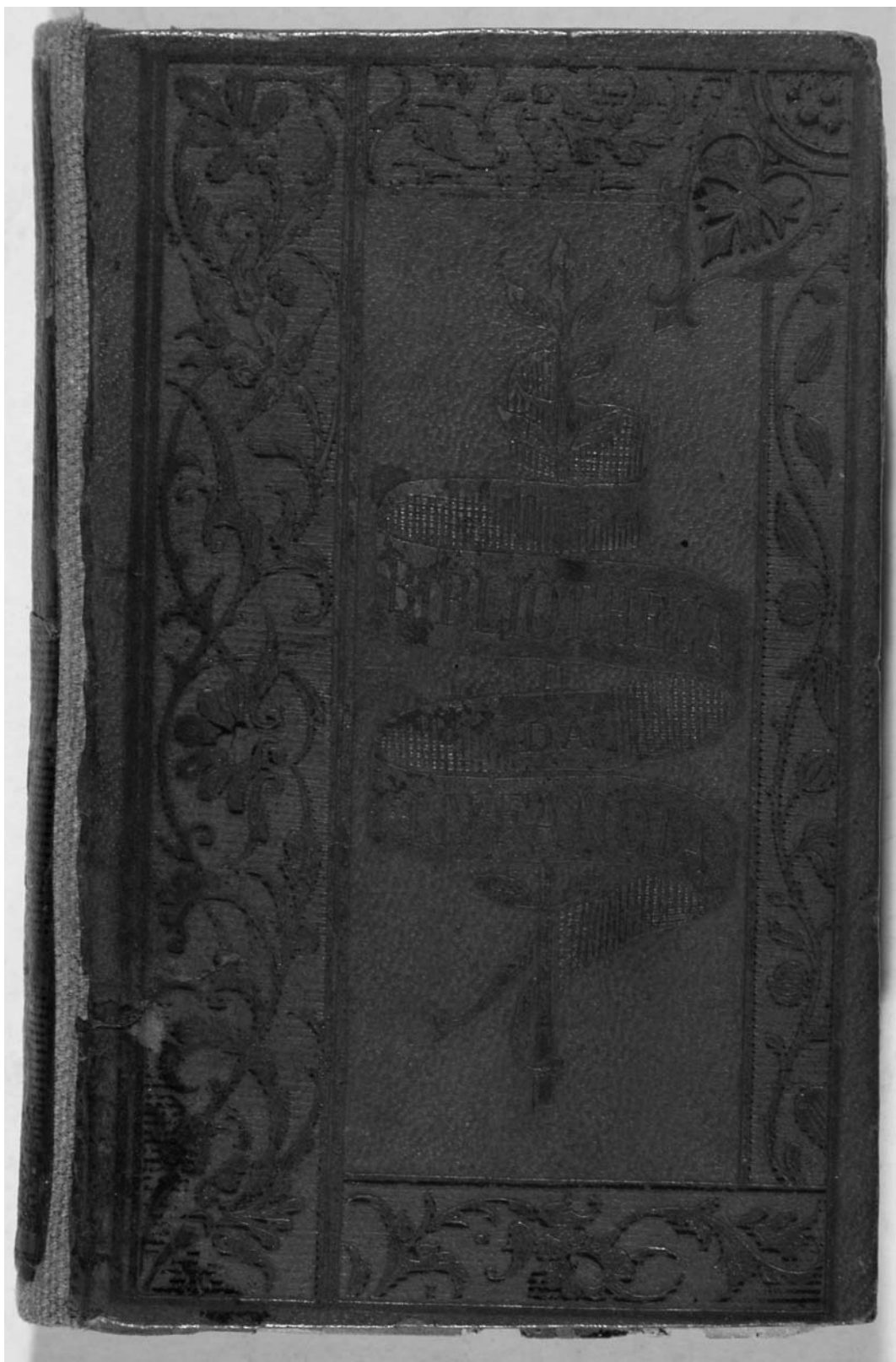
Capas de livros de Inês Sabino.



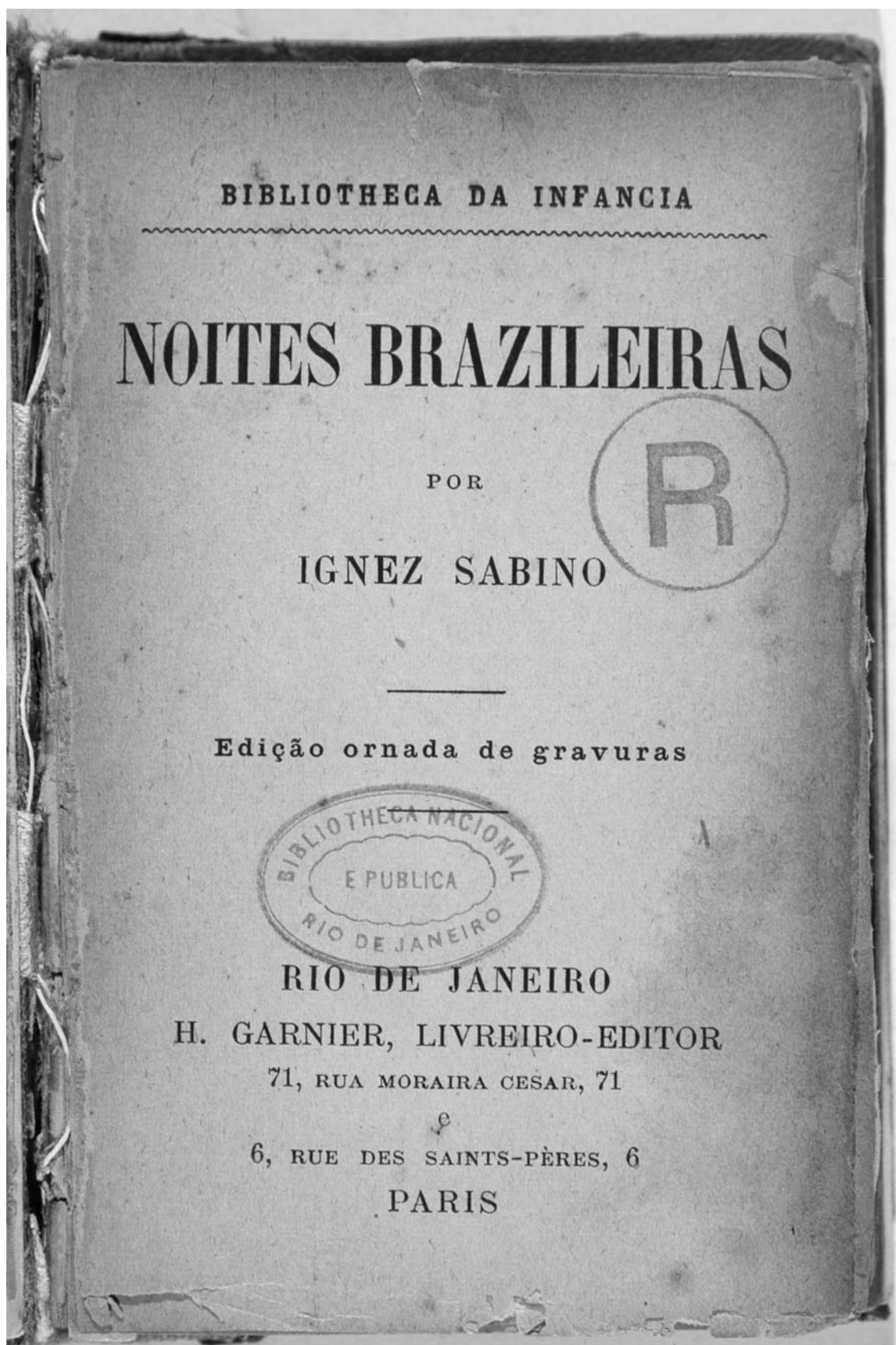
Capa do Livro *Contos e Lapidações*, 1891.



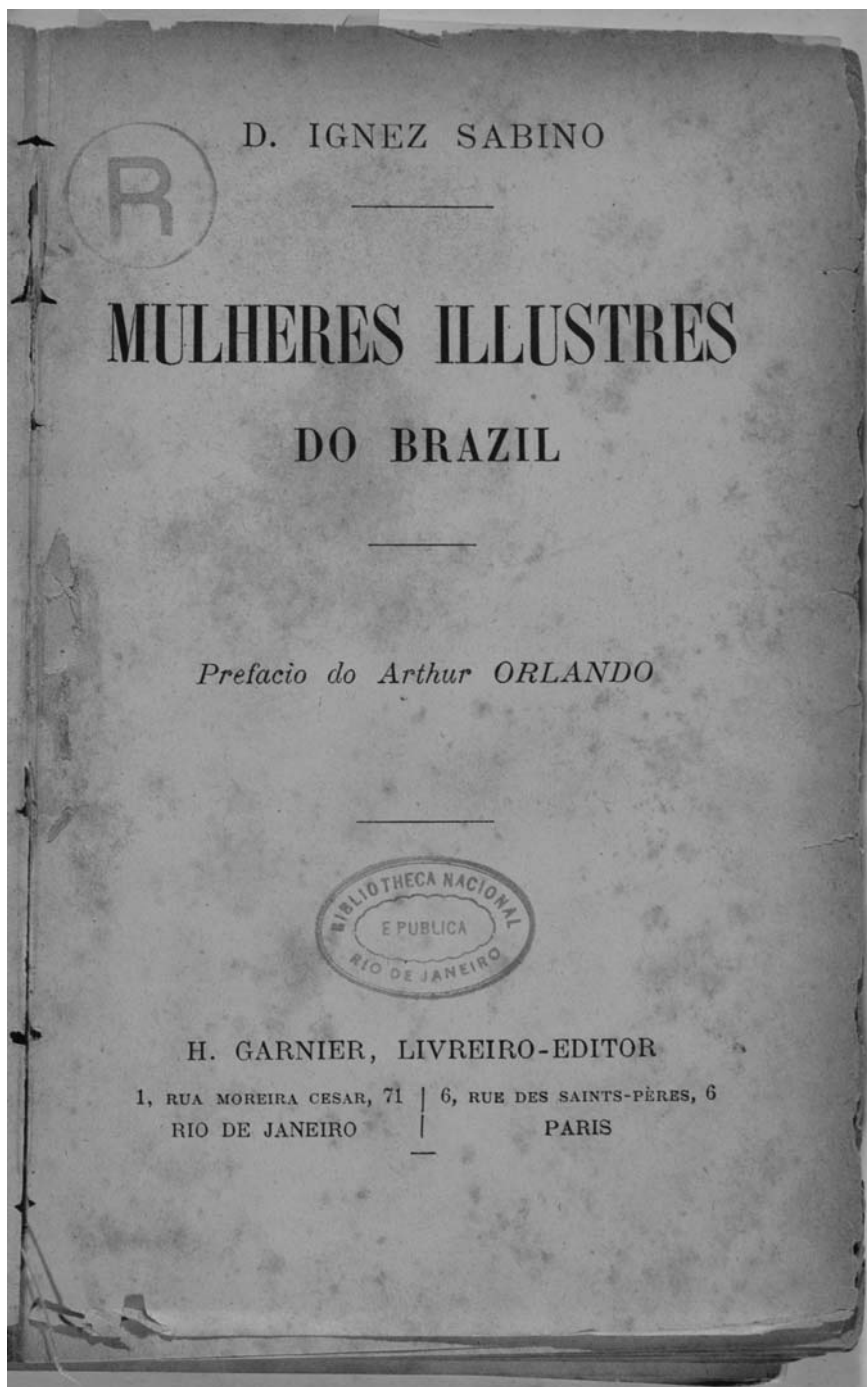
Capa da 1ª edição do livro *Noites Brasileiras*, 1897.



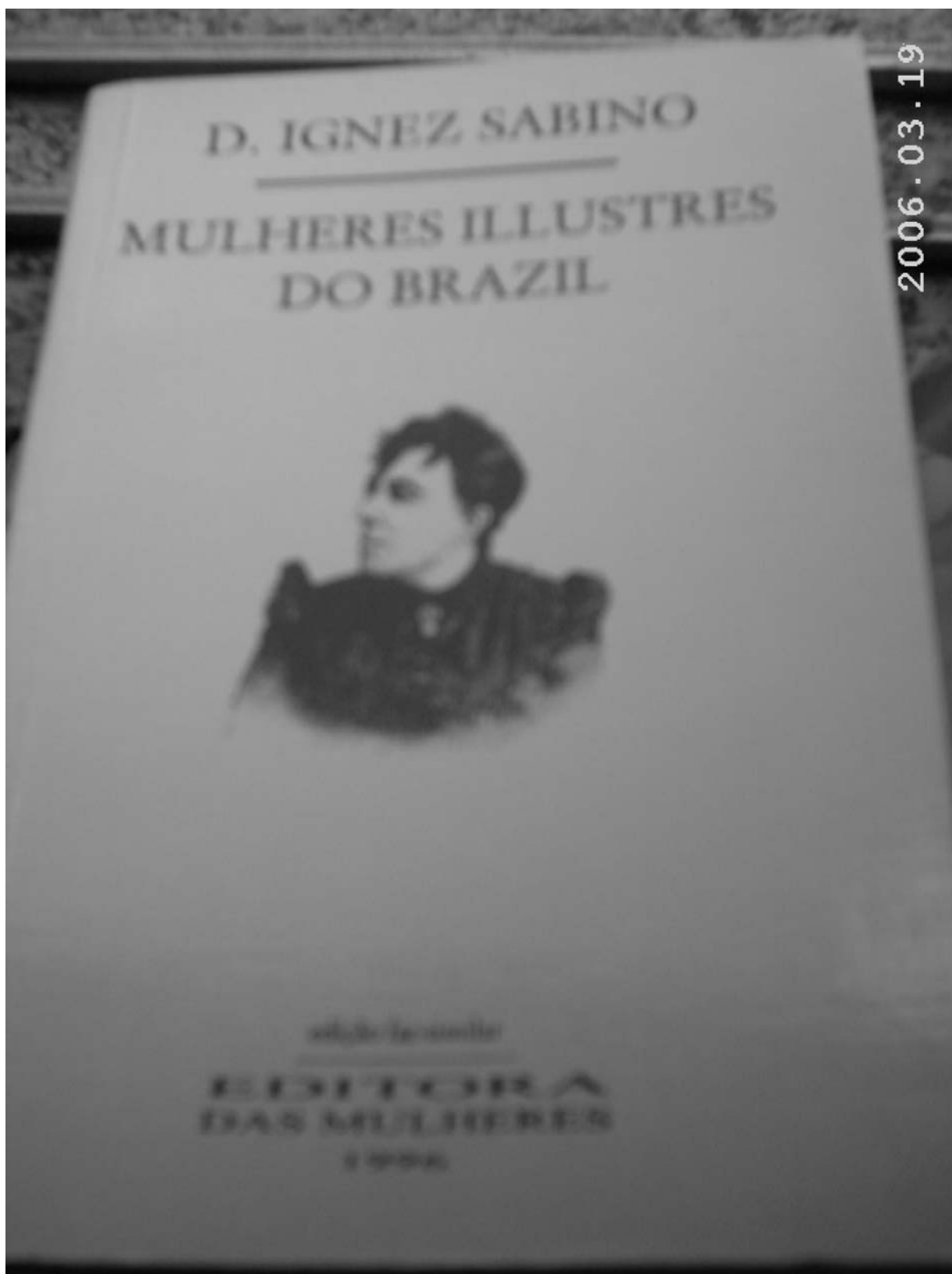
Contra capa da 1ª edição do livro *Noites Brasileiras*.



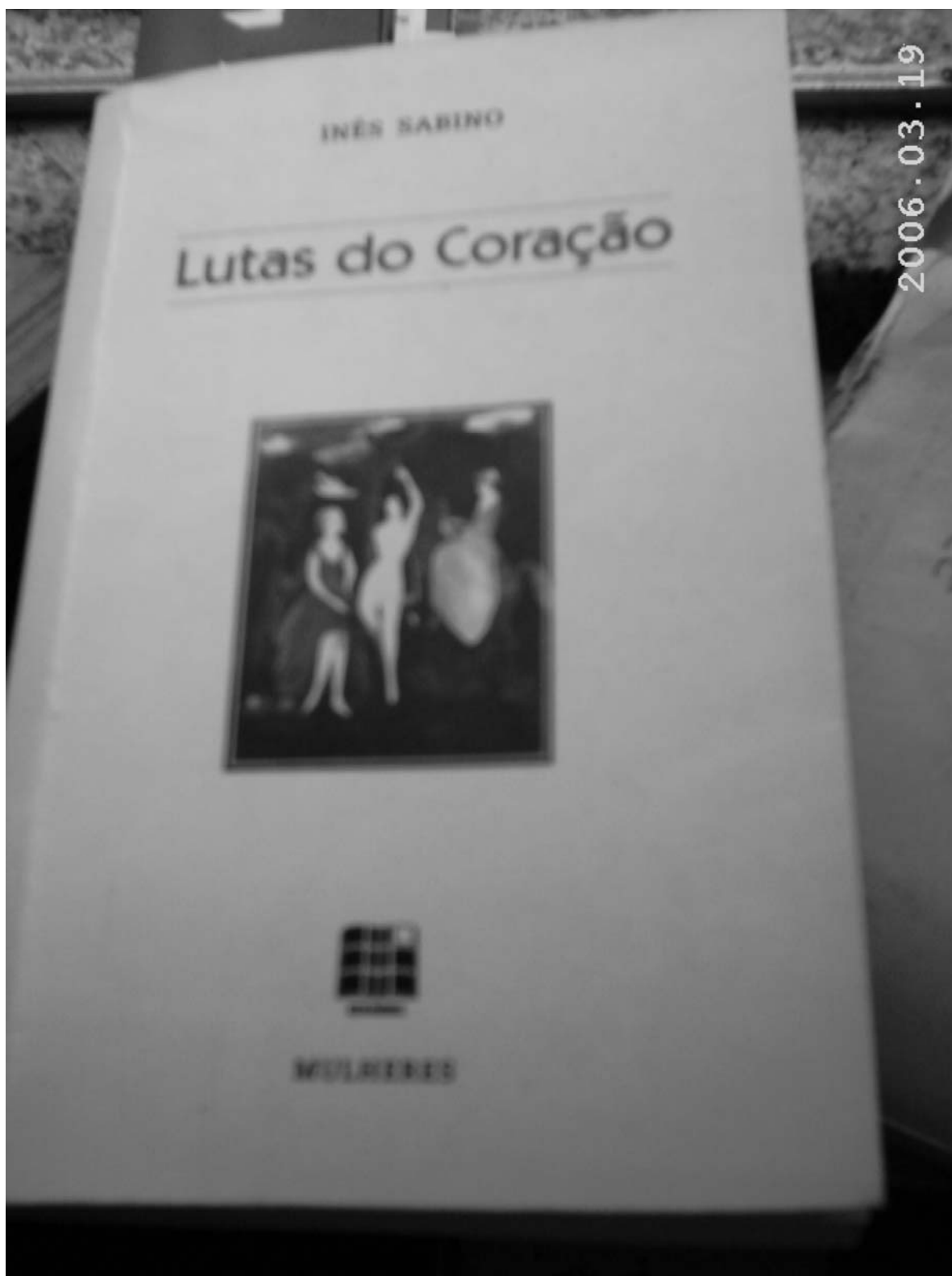
Capa da 1ª edição do livro *Mulheres Ilustres do Brasil*, 1899.



Capa da 2ª edição do livro Mulheres Ilustres do Brasil, 1996.

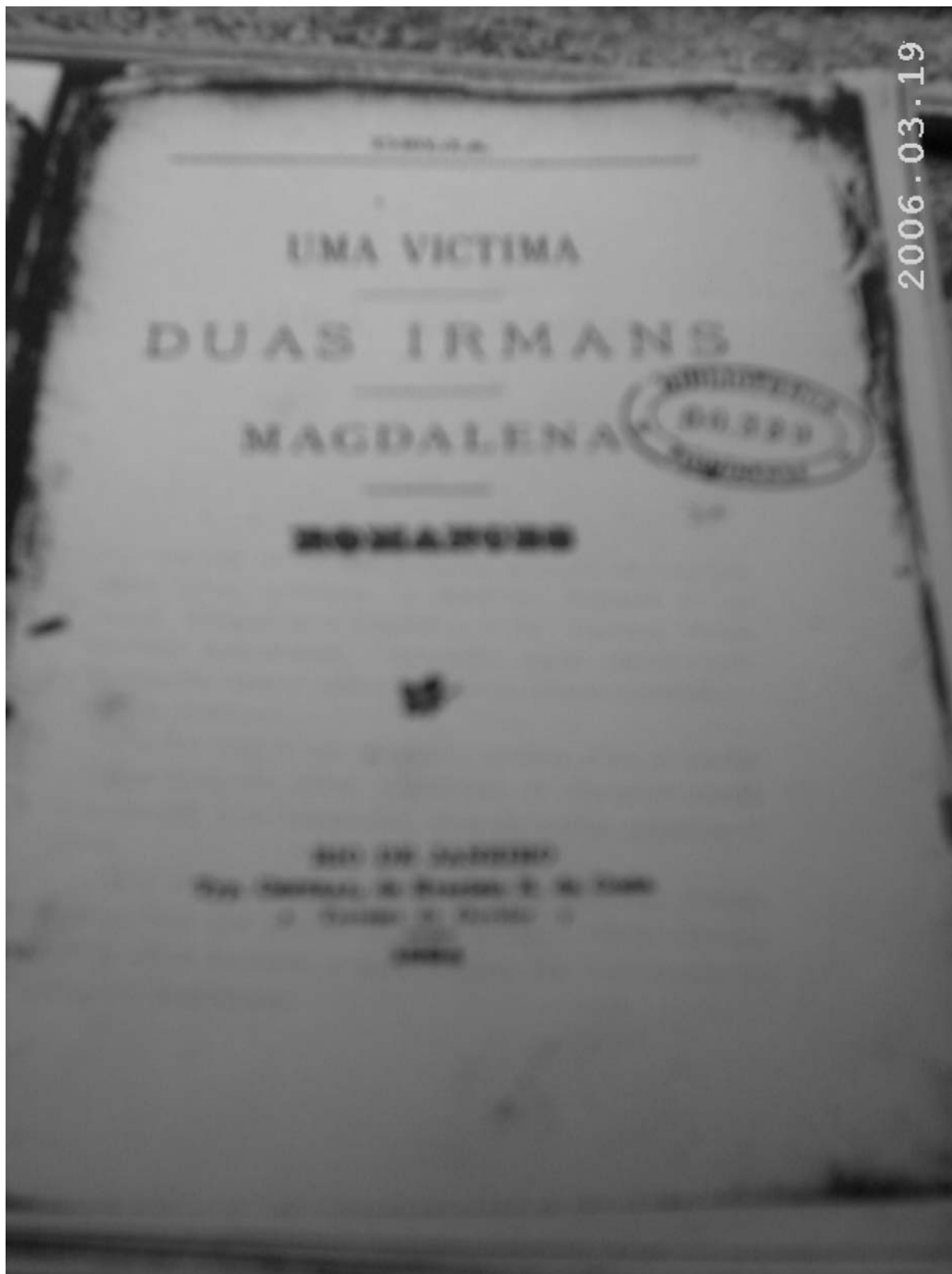


Capa do livro *Lutas do coração*, 1999.



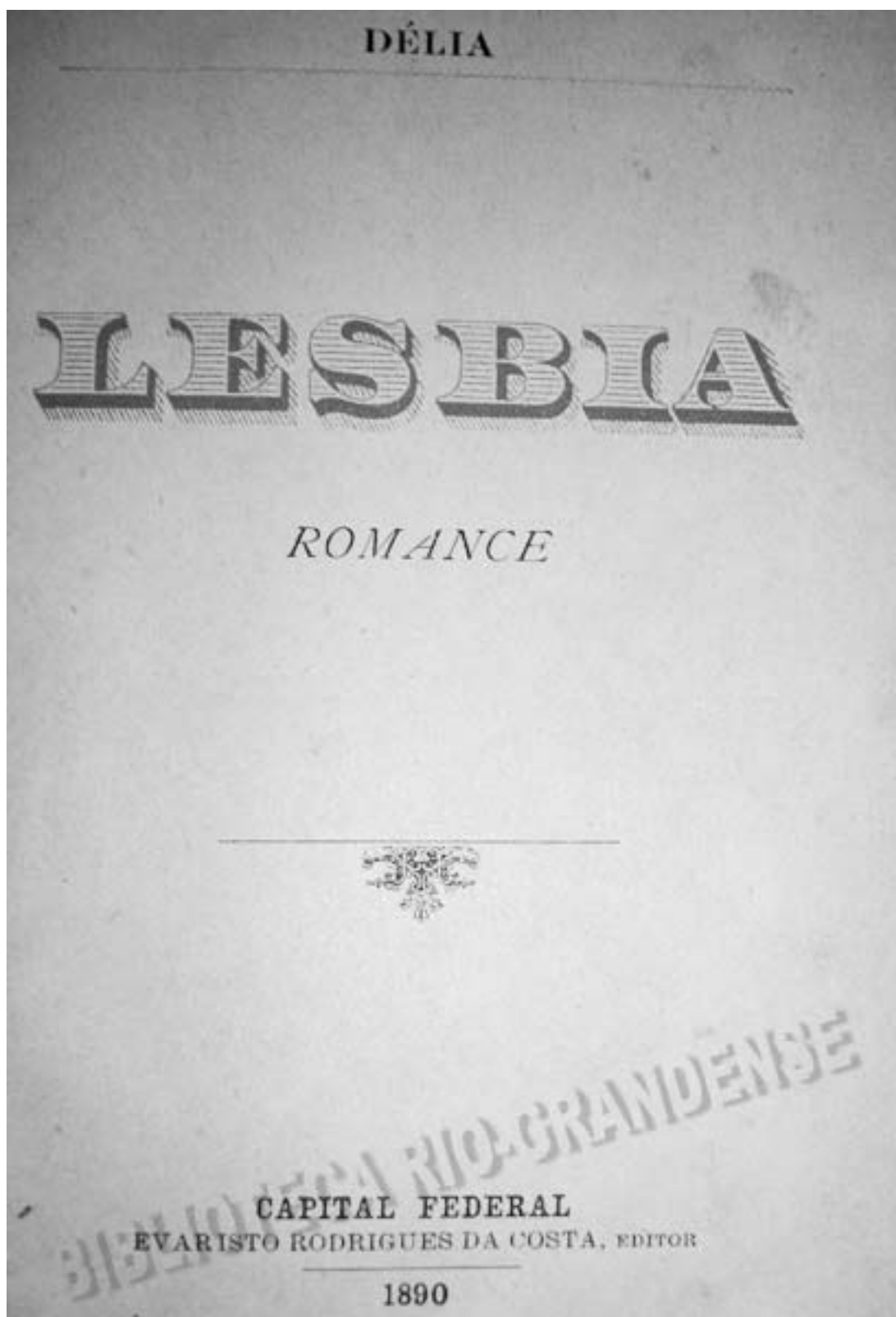
Capas de livros de Délia

Capa da 1ª edição do livro *Uma vítima, duas irmãs, Madalena*, 1884.

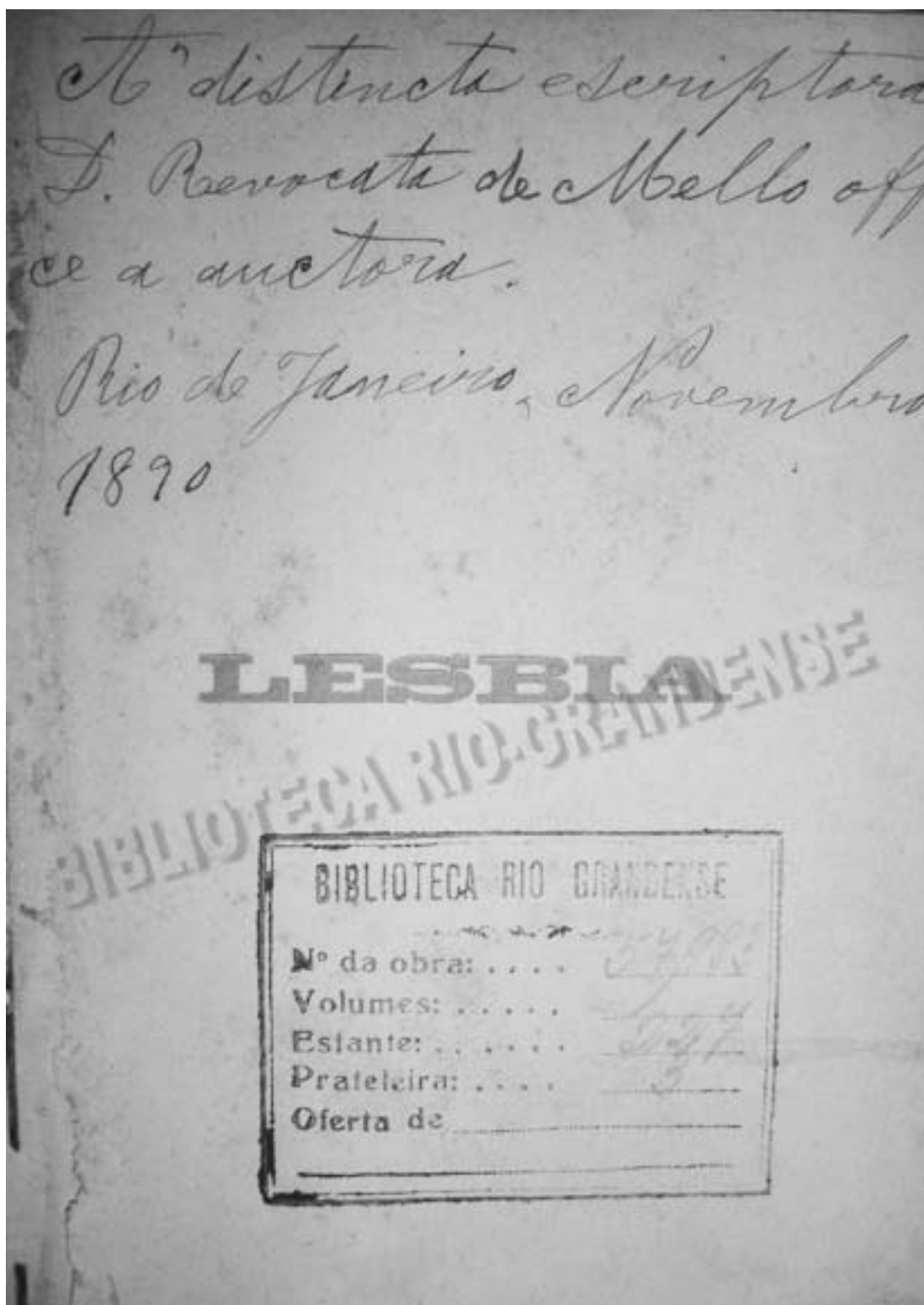




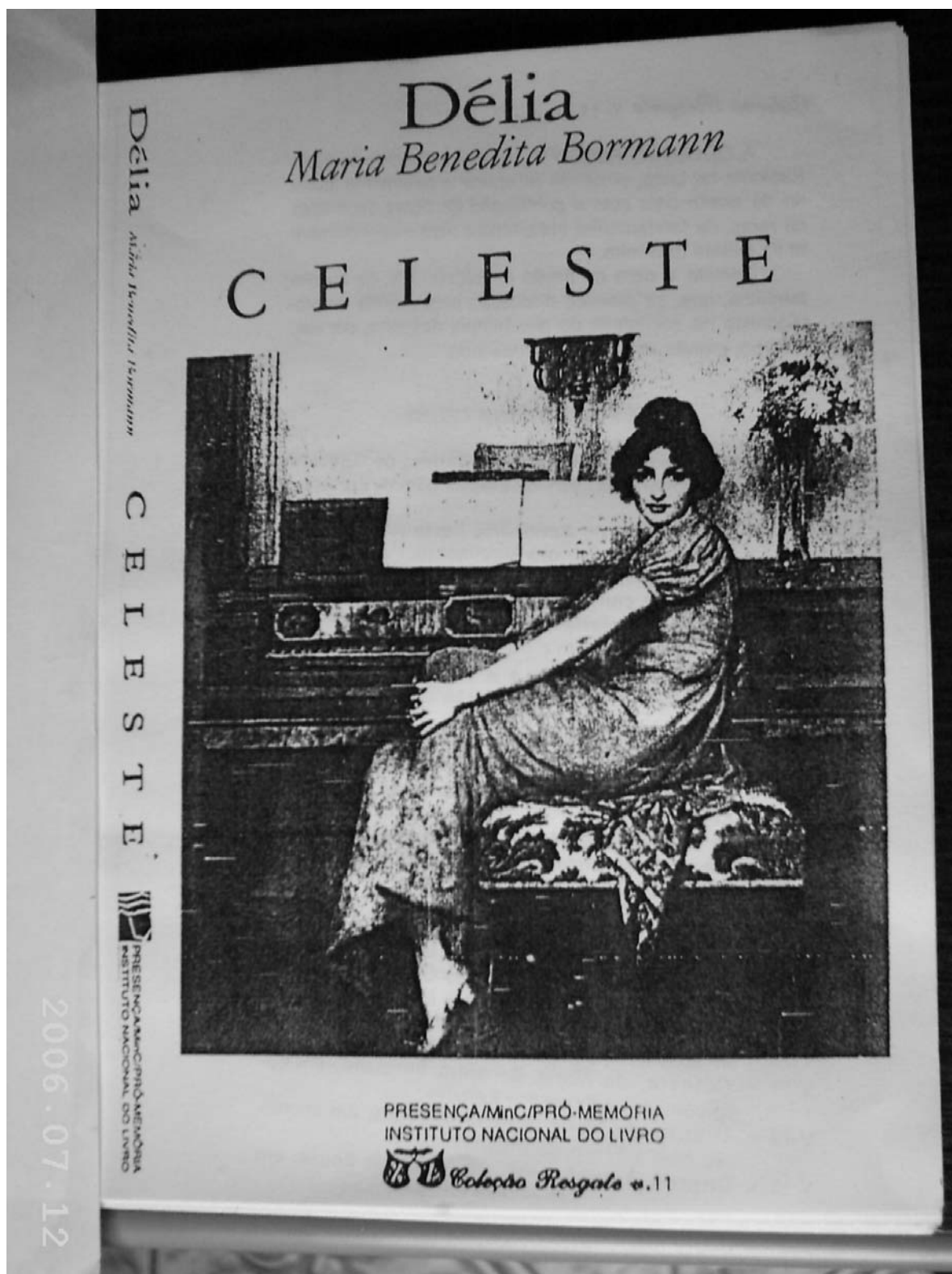
Capa da 1ª edição do romance *Lésbia*, 1890.



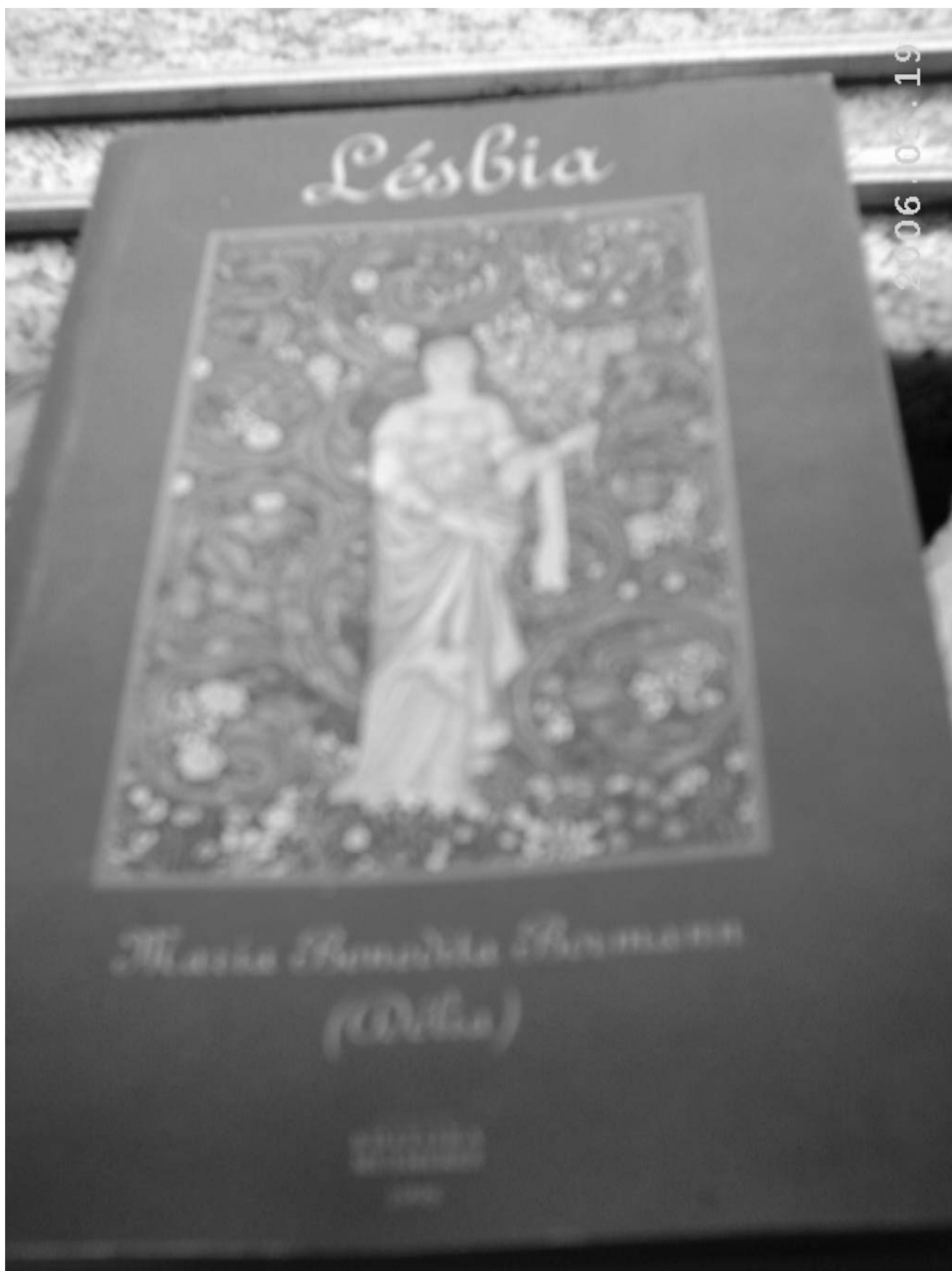
Contra capa da 1ª edição do romance *Lésbia*.



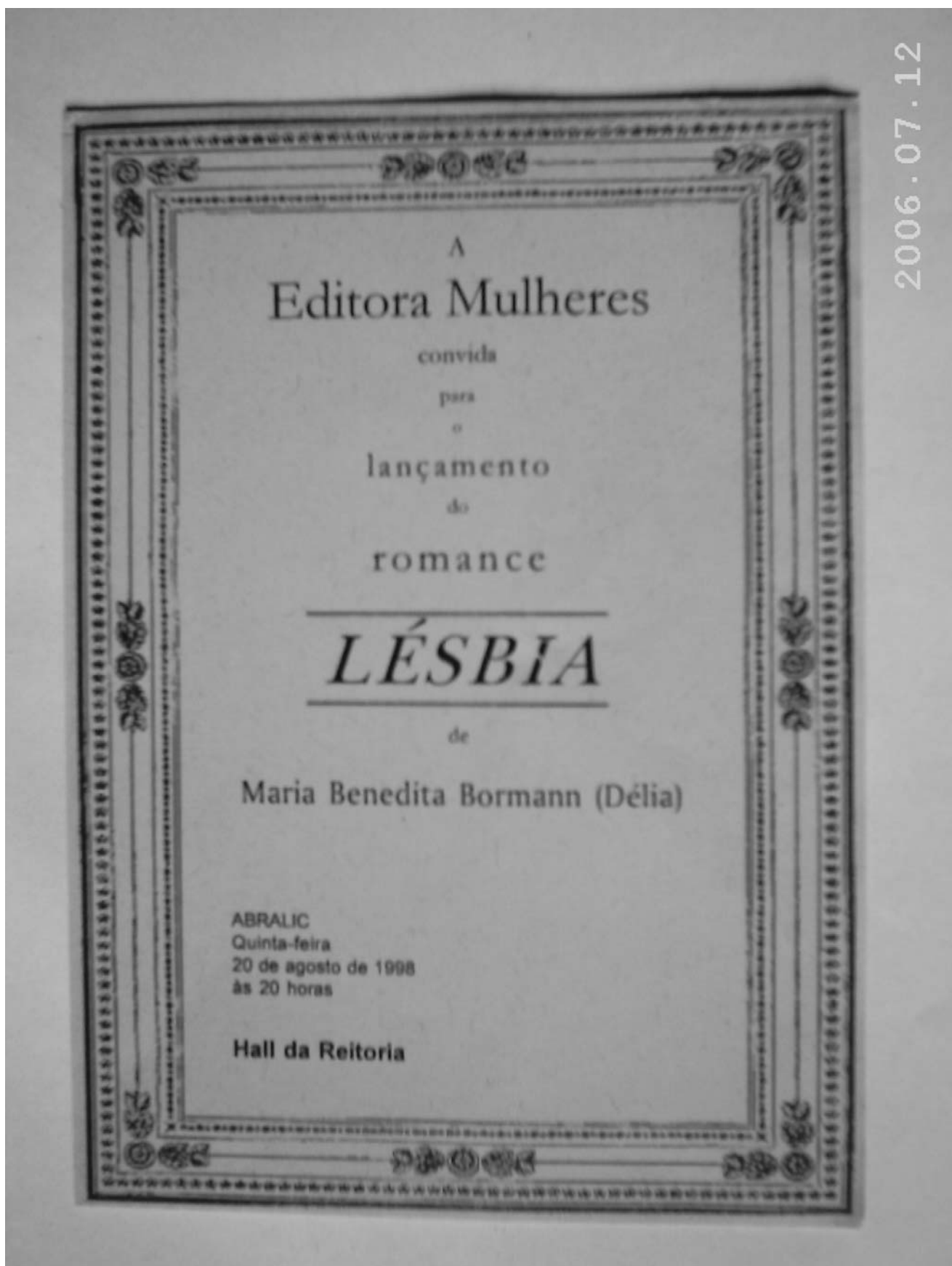
Capa do romance Celeste, 1988.



Capa da 2ª edição do romance *Lésbia*, 1998.



Convite de lançamento da 2ª edição do romance *Lésbia*.



Anúncios de venda dos romances de Délia

REGUAS PARA ALFAIATES 78 RUA DOS OLIVEIROS 78

AGUAS MINERAES, PEDRAS SALGADAS. Excellentes para incommodo do estomago, bexiga, curtos, haca e fígado, abrem appetite. Vendem-se na rua Theophilo Ottoni n. 17, armazem de molinos.

SABOES para TOILOS AGUA de MOYRY-CHATEAUNEUF (SABOES DE TOILOS) MENDIANTES de CUIRO SOBERANA contra ANEMIA

CAFÉ ESPECIAL A 800 RS. O KILO Fabrica Andaluza 12 RUA DOS ANDRADAS 21

BREVEMENTE Pedro Hespanhol

THEATRO DAS NOVIDADES Companhia do Theatro Recreio Dramatico HOJE Sabado 12 de Janeiro

A ESTATUA DE CARNE TOMA PARTE TODA A COMPANHIA Scenarios, Vestuarios e accesorios TUDO NOVO e DESLUBRANTE

Preços - Cadeiras e galeria no-hora 2000; camarotes, 125; entrada de 15000. As encerradas até 5 horas.

Na proxima semana - A mulher Vico

TANRETT FERRUGINEO FERRO DE TANRETT. Fortificador da Marinha Real e dos Hospitais de Paris.

AURELIA A VENDA NESTA TYPOGRAPHIA ESTE ROMANCE ULTIMAMENTE PUBLICADO PREÇO 17000 FERRO BRAVAIS (GOTTAS CONCENTRADAS) Chlorose, Palidez, Anemia

COGNACKINA Deliciosa Lida tendo por base Cognac Velho A. ARDURA Fortificante, aperitivo, antiferril, digestivo

EXCELLENTE CEBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL O QUE DE MELHOR NESSE ARTIGO VEM AO MERCADO ARMAZEM N. 2 A RUA PRIMEIRO DE MARÇO CASTANHAS DE CARRAZEDO SÃO LEGITIMAS

BREVEMENTE Pedro Hespanhol Verdadeiro MAO-TCHA L. T. PIVER PAHIS

THEATRO PRINCIPAL IMPERIAL Empress e allegria de todo o mundo HOJE Sabado 12 de Janeiro

THEATRO SANT'ANNA FLECHA DO ARTISTA HELLER HOJE Sabado 12 de Janeiro

D. JUANITA TOMA PARTE TODA A COMPANHIA Scenarios, vestuarios e accesorios

POLYTHEATRA FLUMINENSE DOMINGO 15 DE JANEIRO DOMINGO GRANDE MATINE DADA PELA CONFERENCIA ABOLICIONISTA PROGRAMA PRIMEIRA PARTE

Table with lottery results for 20,000 and 40,000 prizes. Columns include prize amounts and winning numbers.





Resenhas de livros, publicadas em periódicos

# GAZETA DA TARDE

CORTE Semestre 68000, anno 128000 Rio de Janeiro, sabado 3 de Novembro de 1883, primeiro anno da Redempção do Acarajá PROVINCIAS Semestre 68000, anno 128000 ANO IV PROPIRIEDADE E REDAÇÃO DE JOSÉ DO PATROCÍNIO RODRIGUES, ESTADUAL E REDAÇÃO, SUA DA UNIVERSIDADE N. 18 NÚMERO 467

**GAZETA DA TARDE**  
Fundada por Perceira de Menezes  
**2. EDIÇÃO**  
**EXPEDIENTE**

Podendo actualmente servir ao publico com a maior rapidez, a empresa da Gazeta da Tarde resolveu abrir para esta cidade uma subscrição de assignaturas, que devem começar a vigorar em Janeiro proximo.  
Desde modo a empresa busca corresponder a bondade de seus leitores das vantagens, facilitando-lhe a leitura da Gazeta da Tarde.  
Segunda-feira terá principio a publicação de um romance original intitulado "Aurélia, de uma distincta illustração.  
Significa-se ha este romance, fundado em grande successo pelo seu lançamento no mercado, um outro original intitulado "Petro Paganini, romance cuja extenção estende-se ao Terreno de Lisboa, abrangendo um largo periodo da vida brasileira no principio deste seculo.  
Ambos estes romances serao de premio às pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura, nas seguintes condicoes:  
Por seis mezes . . . . . 68000  
Por um anno . . . . . 128000  
Por seis mezes . . . . . 68000  
Por um anno . . . . . 128000

**BOLETIM DO DIA**

O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

## SEMANA MUSICAL

Continúa doente o barytono Sr. Peller, contratado pelo empresario Hüller para desempenhar o papel de D. Hugo no "Don Juan" de Smetta, libretto arranjado por Eduardo Garrido.  
Em consequencia desse verdadeiro doente, aquella peça não pode passar a primeira representacao e a "D. Juan" permanece dentro do teatro, na mesma situação, pois não se acham mais os actores de espaço para fazer o papel de D. Juan, e a obra não se introduz na scena.  
Restamos o fio interrompido, fazendo votos pelo prompto restabelecimento do Sr. Peller.  
Decididamente o publico preferia a musica e a parodia do drama.  
Prova disso: o que succedeu durante a semana que hoje termina, e a companhia do "Recreio Dramatico".  
O Sr. Braga Junior, empresario desse theatro, valeu de S. Paulo com a mais firme intenção de offerecer aos seus frequentadores os trabalhos dramaticos de A. Duméril e de Sardou.  
O "Recreio" representou o "Dobro Natural", de Familla Bonifacio e o "Estrecho de S. Pedro", de três peças, em geral, no seu genero.

offerecendo a venda os ultimos bilhetes das representações, e o publico, desde pela manhã, atravessando, em ondas, as ruas, dirigindo-se aos seus trabalhos para um instante, ou para comprar o papel analysar o quadro que ali desfilava.  
Dahi, uma perfeita maré, nas ruas de maior transitio, uma inundação de povo a maior parte do qual mostrava cheio de palpetes e de ingenuidade.  
Um telegrama da Havas, datado do dia passado, da qual realçamos a memoria dos deputados a Interpelação dirigida pelas indas/gentes ao governo acerca da sua politica exterior e sobre a ultima guerra da Alemanha.  
Pelles deusões do cargo de avulso commercial desta corte, o Sr. Carlos do Silva Nova.  
Um telegrama da Havas, datado do dia passado, da qual realçamos a memoria dos deputados a Interpelação dirigida pelas indas/gentes ao governo acerca da sua politica exterior e sobre a ultima guerra da Alemanha.  
Pelles deusões do cargo de avulso commercial desta corte, o Sr. Carlos do Silva Nova.  
Um telegrama da Havas, datado do dia passado, da qual realçamos a memoria dos deputados a Interpelação dirigida pelas indas/gentes ao governo acerca da sua politica exterior e sobre a ultima guerra da Alemanha.  
Pelles deusões do cargo de avulso commercial desta corte, o Sr. Carlos do Silva Nova.

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.

**BOLETIM DO DIA**  
O ministerio reunio-se em conferencia, hontem.  
O assunto principal dessa reuniao foi o decreto que apresentou o Sr. ministro do imperio com relação aos ultimos factos que se darão, ha disse esse illud.  
S. Ex. apresentou a seus collegas um decreto pedindo a deparação dos estrangeiros que se acham detidos na Detenção como desordeiros e turbulentos.  
Dese decreto é com referencia aos individuos que têm mais de uma vez cumprido sentença por quebra de termo de bom viver.  
Depois de uma longa discussão sobre esta medida o ministerio resolveu que esse decreto enviado hoje ao despacho imperial.  
O aspecto que offerece a cidade, no dia em que corre uma grande loteria, é de dias mais extraordinarios. Pelos esquins juntam-se grupos,

**SINGULARIDADE**  
Tinha o Sr. Lafayette subido ao poder, e a imprensa e o parlamento instavam com elle para que fizesse executar em toda a sua plenitude a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.  
Um novo collega, insatisfeito bastante neste ponto, querendo aproveitar a autoridade do conselheiro, para ressaltar de uma vez para sempre tal intuitoavel questio.  
Vendo, porém, que o Sr. Lafayette não se movia, começou a atacar ao colega, porque elle, pessoalmente, tinha as melhores intenções a tal respeito, mas não podia tomar nenhuma medida, porque um senador municipal não se atreve a declarar que o governo se obriga a cumprir a lei de 7 de Novembro de 1881, dando aos juizes uma norma segura para a interpretação dessa grande lei e declarando livres todos os africanos importados depois dessa data.





Do corredor vira a salinha; bem em frente, pela janella aberta, num relance conheceu as roupinhas do filho penduradas nos galhos secos de uma laranjeira. A mulher estava ali, bem perto, contra a claridade, curvada sobre a taboa de engommar, com as tranças soltas e as mangas arregaçadas. Mal lhe distinguira o perfil incorrecto no fundo luminoso do quadro; e a voz do marinheiro grossa e forte tinha umas modulações doces e maviosas ao dizer que aos pés da mulher, numa esteira, o seu pequenito tentava levantar-se agarrando-se ás saias da mãe, até que a esposa, descansando o ferro, voltára-se de frente, curvava-se e tomara nos braços o menino soffrego. Foi então, ao erguer-se, que os seus olhos se encontraram; elle, de commovido, nem falara nem se movera tampouco!

Abraçaram-se, transportados de alegria, e a criança, então, assustada, desatara a chorar.

Contava uma outra historia um outro marinheiro. Este, tivera as alegrias da taverna, ouvira tocar violão como nunca, e como nunca bebera tão bom vinho!

Davam todos o seu contingente para o sério, contando scenas de terra, alegres e aventurosas.

Cansaram-se porfim. Tomou então a palavra um velho lobo do mar.

Espalhados aqui e acolá, os marinheiros dormiam; estendidos uns, que haviam perdido em terra a noite antecedente; e fumavam em seus cachimbos outros. Os grumetes, sentados, seguraram lo os joelhos com as mãos enstrangadas, ouviam interessados as historias do velho, que, sobre um rolo de cordas, com o barrete deitado para traz, narrava episodios da sua vida passada.

«Tive o primeiro desgosto, principiei elle, aos doze annos.

Era grumete num navio de vela, o *Velo*.

Puzeram-me para ali sem recommendações; por isso tambem tinha o tratamento de cão sem dono. Como, louvado seja Deus, fui sempre muito estúpido, não me revolttei nem procurei livrar-me do capitão.

O capitão era meu homem, severo, rispido ás direitas. Os marujos batiam-me e empurravam para mim todo o serviço. Eu resignava-me a tudo; tinha um genio desgraçado!

Revoltas de dignidade? eram cousas que abafava como verda-leiros crimes! Um dia, porém, chegou-se para mim um marinheiro novo, deu-me do seu fumo, tratou-me como igual...

Adorei-o! Tornamo-nos inseparaveis. Assim viviamos, alegres e felizes, quando uma noite, julgando-me adormecido, levantou-se pé ante pé...

Vio afastar-se... esperei por elle muito tempo... voltou afinal com as mesmas precauções.

Brilhavam-lhe de um modo estranho os olhos... Poz-se um momento á escuta, olhou á roda, curvou-se, abriu a sua caixa de pinho e depositou nella muitas moedas de ouro!...

Attonito, eu não tinha animo para fallar; mas comprehendendo qualquer coisa terrivel, escondi o rosto abafando os soluços. Chorei e chorei muito!

Levantei-me no outro dia pallido, com os olhos injectados e a cabeça aturdida.

Não podia olhar de frente para o meu amigo, que era no entanto a unica pessoa caridosa para mim.

Ainda cego o capitão, desesperado, notou que o haviam roubado.

Chamou to la a gente, interrogou a todos; quando chegou a vez do meu

companheiro eu tremia, arquejava de medo, sustinha-me a custo em pé...

Elle não, completamente calmo, respondeu afirmando a sua innocencia.

Notaram a minha perturbacao, fizeram-me perguntas sobre perguntas; tentei justificar-me, mas... ora adeus! ninguem me acreditou.

O capitão, enraivecido, mandou ao proprio criminoso que trouxesse a minha roupa—eu tinha apenas uma trouxinhal—e elle obedeceu. Vi-o voltar firme e resolutto, pol-a aos pés do capitão e abriu-a.

Os marinheiros em volta olhavam silenciosos. A manha estava sombria, as aguas verdes, um vento gélido, forte, enfunava as velas, fazendo ranger as enxarcias e abalar os mastros.

O capitão ordenou a revista, olhando-me com desprezo.

Mais uma vez obedeceu o meu unico amigo! Procurou um momento, e de repente, revolveu-me a roupa, tirou de dentro um punha lo de feras.

O miseravel, temeu by ser descoberto, puzera-as ali, e eu, descrepitto, calti estendido, ouvindo a marinha gem vociferar contra mim!

Estive á morte muitos dias; ainda bem, doente fui expulso no primeiro porto. Felizmente encontrei ali um protector, um medico do hospital.

Vivi dois annos em terra, depois... não sei que attracção tinha para mim o mar... voltei. Não me arrependo.

O velho parou e limpou os olhos na manga.

Um dos grumetes perguntou então: E o maldito, o traidor, o ladrão, que fim levou?

—Não sei.

—Oh! pois não quiz vingar-se, Anselmo?

—Como me havia de eu vingar? matando-o? Mas não te lembras, desgraçado, que foi elle o primeiro homem que me estendeu a mão?

Os grumetes calaram-se. O velho, silencioso, deixou cair a cabeça sobre o peito e mergulhou-se em tristes recordações.

Singrando as tranquillias aguas do mar, o vapor continuava no mesmo balanço monótono. Ouvi-a-se unicamente o som da helice numa cadencia rythmica.

JULIA LOPES

#### OS Nossos Livros

Romances de *Délia. Uma vítima, Duas irmãs, Magdalena*, 1 vol, 370 pags. 1884.

Antes tarde do que nunca; não acham?

Ha muito tempo, confessamolo com as faces ruborisadas, ha muito tempo que tinhamos sobre a meza este elegante volume, que nos fora tão gentilmente offerecido pela sua auctora.

Lêmol-o e promettemos aos nossos leitores: Amanhan diremos d'elle alguma coisa.

Amanhan... amanha... e até hoje nem uma linha!

Se a talentosa escriptora não fosse, como nos affirmam, essencialmente bondosa, com certeza nos querria mal por essa apparente desidia, por essa protellação que chega a parecer—pouco caso.

Antes, porém, que tal desdita nos fira, aqui estamos pedindo-lhe humildes perdões.

Que *Délia* repare nesse plural: perdões. E que de facto não é um somente; —para o crime de so hoje, tão tarde, fidarmos do seu livro; mas um segundo perdido lhe imploramos: —para o resumo e para a superficialidade d'esta apreciação.

Afim de não demora-la por mais tempo,

pois demor adissima estava, não a aprofundamos nem a alargamos como podia a importancia da obra.

Valha-nos ante a benevolencia da distincta prosadora o—*Antes tarde do que nunca!*

São tão raras entre nós as mulheres que, dedicando-se ás letras, concorrem a abastecer com os fructos do seu talento o nosso minguado commercio litterario que, quando alguma apparece devemos recebela com todas as honrarias e distincções.

Caso inda mais raro é dedicar-se alguma d'essas raras mulheres de letras —á prosa.

Poetisas, temos tido varias; e o nome que, primeiro occorre é o de Narcisca Amalia. Prosadoras—pouquissimas.

Ultimamente um nome de mulher tem apparecido em algumas folhas, e especialmente na *Semana*, subscrevendo contos primorosos no pensamento e na forma. E' a Exma. Sra. D. Julia Lopes, digna irman da illustre poetisa D. Adelinia Vieira, a laureada auctora das *Margaritas*.

De escriptora que, tão joven ainda, consegue fazer tão bella e tão boa prosa, temos o direito de esperar futuramente alguns livros de summo valor, d'esses que só as Becker Stowe, as Sand e as Daudet pôdem dar a lume.

Pelo mesmo tempo, ou talvez antes, fazia-se notar, aqui na Corte, assignando na *Gazeta da Tarde* alguns centos ligeiros e, posteriormente, tres ou quatro romancetes, este bonito e singelo nome:—*Délia*. Um pseudonymo; era claro.

Soabe-se, porém, mais tarde, que era realmente o de uma escriptora.

Não satisfeita com os successos de jornal, demasiado ephemeros, aspirou *Délia* aos de livraria, e reuniu em volume tres dos seus pequenos romances: *Uma vítima, Duas irmãs, Magdalena*.

Não podendo estal-os destaeadamente, em analyse detalhada, diremos a impressão geral que nos produziram.

Essa impressão foi—que ha e m *Délia* o ostolo de um grande romancista e que poucos terão tido tão brilhantes estréas. Sem preconceitos escolares, nem fins preconcebidos, sem biocos de falsa moral nem desgarges de *realismo* espalhafatoso, sabe *Délia* tecer com habilidade a urdidura dos seus romances e dar-lhe o preciso desenvolvimento, com singeleza na expressão, verosimilhança nos episodios, sentimento e colorido no estylo.

Grandes qualidades essas, que, continuando ella a trabalhar, farão de *Délia* uma romancista *hors ligne*.

Para sermos inteiramente justos, devemos dizer que não são os seus romances isentos de alguns senões, perdoaveis é certo, mas que prejudicam as suas innegaveis bellezas.

Um d'elles é o abuso que faz a romancista dos adverbios terminados em *mente*. Paginas ha em que se encontram seis e mais; por exemplo a pagina 7, em que ha sete adverbios em *mente*, um d'elles duas vezes empregado.

Uma ou outra inverosimilhança poderiamos tambem apontar, como a scena que abre o romance *Duas irmãs*: aquelle pae é um monstro que somente como excepção rarissima poderá aceitar-se.

Se esses leves defeitos lhe apontamos é unicamente para provar á distincta escriptora que lémos com a devida attenção o seu livro.

Urge terminar. E terminamos felicitando cordalmente a auctora de *Magdalena*, e pedindo-lhe em nome do romance nacional que continue a trabalhar com esperanças e sem esmorecimentos.

MARCOS VALENTE.



# CORYMBO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Proprietaria e Redactora — REVOCATA H. DE MELLO

## CONTOS E LAPIDAÇÕES

De D. Ignez Sabino

Não temos pretensões a critico; felizmente pertencemos ao numero—bastante limitado—dos que conhecem o que são e o que valem.

Sempre que escrevemos sobre alguma obra litteraria, o que, seja dito em abono da nossa obscura penna, tem sido poucas vezes,—apressamo-nos em scientificar aos leitores e ao autor da obra em questão, que, o que escrevemos são simplesmente impressões, e nunca um *juizo*, uma critica; santo Deus!

Todos nós que lemos, temos invariavelmente de sentir alguma impressão,—boa ou má: o que porem todos nós não estamos no caso de sober-sar o livro lido ou não merecimento.

Pensamos sempre assim; e se não pensassemos até este momento, teriamos lido agora a decepção de ler—como em represalia ao nosso arrojo me traçar estas linhas,—a seguinte phrase, escripta por um bellissimo talento conterraneo: *para se poder julgar uma obra alheia é necessario ler-se primeiro produzido muito*; phrase inteiramente adquada a nós, nullidade nas letras, se não houveramos salvo o nosso designio, com as primeiras linhas deste pequeno artigo.

A conhecida e apreciada litterata Ignez Sabino Pinho Maia, residente na capital federal, vem de apresentar ao publico um novo livro, que denominou *CONTOS E LAPIDAÇÕES*.

Acabamos de lê-lo, e, atravez do extenso mar que nos separa, apertamos affectuosamente a mão á collega, agradecendo-lhe sinceramente o delicado presente que fez-nos, de um exemplar de seu trabalho.

Nos *Contos e Lapidações* collecciona a autora desenove contos, trinta e tantas poesias e dois bellos artigos *Crenças e opiniões*, e *Reflexões Ecolutivas*.

Muitos dos contos de D. Ignez, são a nosso ver ligeiras narrativas, simples episodios, taes como *O Dia de Natal*, *Ao por do Sol*, *Seis dias no mar*, *Fragmento de um romance inédito*,

etc.; porem narrativas bem traçadas, desenhos perfectos, descripções cheias de interesse.

*Seis dias no mar*, *O Celibatario*, *A seduzida*, *A Engeitada*, *A orphan* e ainda muitos outros, agradaram-nos bastante.

Em muitos d'elles encontramos pensamentos apreciaveis, considerações judiciosas e estylo attrahente, o que recommenda assaz o volume recentemente publicado.

Por exemplo, falando da mulher, diz: «fecharam-lhe as portas das Academias, pelo systema erroneo da religião Comtista, absurda e irracional, porque, como um ser fragil tem apenas ella o direito de restringir-se a condições especiaes, adaptadas ao sexo e ao meio.....»

A mulher é sempre mulher; mas por Deus! aquella que por um impeto evolutivo quizesse sobresahir, afastando-se do circulo apertado em que vive, deixassem-na sobresahir, não se lhe fechassem assim os templos da sciencia, que na Europa e na America do Norte são franqueadas ás mesmas, cortezmente. »

Falando do coração, escreve: «O coração humano é tão delicado, tão cheio de melindres, que, haja a prova o longo catalogo de soffrimentos que ao mesmo affectam, em vão combatidos pela medicina, que procura os meios para debelar o mal que o rõe, que o dilacera, quando o mesmo não póde ser indifferente aos miasmas pestilentas das miserias sociaes. »

Fecha o volume uma colleção de poesias, quasi todas sonetos.

A poesia tem para nós um tão alto valor, merece-nos tão respeitoso culto, veneração tão subida, que, parrere-nos um crime, talvez uma heresia, um sacrilegio, julgá-la, quem como nós não conhece-lhe todos os segredos. Abstemo-nos pois de falar dos versos de D. Ignez, deixando essa agradável tarefa a pennas mais aptas, mais abalissadas do que a nossa, obscura penna de modestissima amadora dessa sublime arte.

Finalisamos pois estas ligeiras linhas, cumprindo-nos felicitar a distincta escriptora, pela publicação de seu interessante livro.

J. de M. M.

## A mulher nas Pequenas Industrias

Transcrevemos o seguinte magnifico editorial, de um dos ultimos numeros do nosso sympathico e distincto collega *Quinze de Novembro*, que por sua vez o trasladou do *Industrial*, para as suas columnas.

De perfeito accordo com a habil penna que tão erteriosamente escreve, apraz-nos ver que não virá longe uma nova phase para a mulher brasileira, quando conta já com sua Pátria, com a protecção de conceituados orgaos da imprensa em prol de sua apidão em muitos dos ramos de industria e em varias profissões, até então confiadas exclusivamente ao labor e intelligencia dos homeos;

« O Brazil, como mais tarde ou mais cedo não podia deixar de acontecer, começa a sentir a necessidade de ir preparando as mulheres para exercer um certo numero de misteres, até aqui monopolizados indevidamente pelos homens.

As escolas normaes regorgitam de alumnas, o Lyceu de Arles e Offícios tem-as em grande quantidade, o Instituto Nacional de musica não sabe como ha de accomodar as suas aulas de piano; por toda a parte sente-se, emfim, o zumbir das abelhas, procurando o seu lugar, na colmeia do mourejar humano.

E não se pense que é o amor da litteratura, do desenho ou da musica que inunda as nossas aulas publicas.

Não senhor. Todo esse formigueiro escolar que, num carreira incessante e continuo, vai em busca do alimento intellectual, tresmalha-se, annos depois, pela capital, dando lieças por collegios e casas particulares, procurando tirar o juro do que accumulou na escola.

Mas as necessidades do ensino supprem-se em pouco tempo, e pa-

Rio de Janeiro - A NOTÍCIA - Rio de Janeiro

Existente em qualquer um, com certeza, o que se chama de valor pessoal, que se manifesta em qualquer um dos membros da família, e que se manifesta em qualquer um dos membros da família, e que se manifesta em qualquer um dos membros da família...

TELEGRAMAS ULTIMA NOTIA. Movimento de café. De exportação, de 1 a 10 de outubro, 30,000 sacos. De importação, de 1 a 10 de outubro, 20,000 sacos. De exportação, de 11 a 20 de outubro, 25,000 sacos. De importação, de 11 a 20 de outubro, 15,000 sacos.

A CAMARA. Quando se trata de se fazer a Sr. Nilo Peçanha, era quasi uma hora da tarde. Passado ao expediente, e como tinham pouca a fazer, o Sr. presidente anunciou a ordem do dia, adiado as sessões por não haver ainda o parecer do Sr. Peçanha sobre o projeto sobre o numero de annos de duração do interino do governador.

PARTE COMERCIAL

Table with columns for various commodities and their prices. Includes items like coffee, sugar, and other goods with their respective market values.

LIVROS

CONTOS E LAPIDAÇÕES

Contos e Lapidações. Livro de contos e histórias. Autor: [Nome]. Editora: [Nome]. Preço: [Valor].

Como se fez a constituição da república. Livro de história e política. Autor: [Nome]. Editora: [Nome]. Preço: [Valor].

Banco Hypothecario do Brasil

Table showing financial data for Banco Hypothecario do Brasil, including assets, liabilities, and capital. Includes columns for 'Ativo' and 'Passivo'.

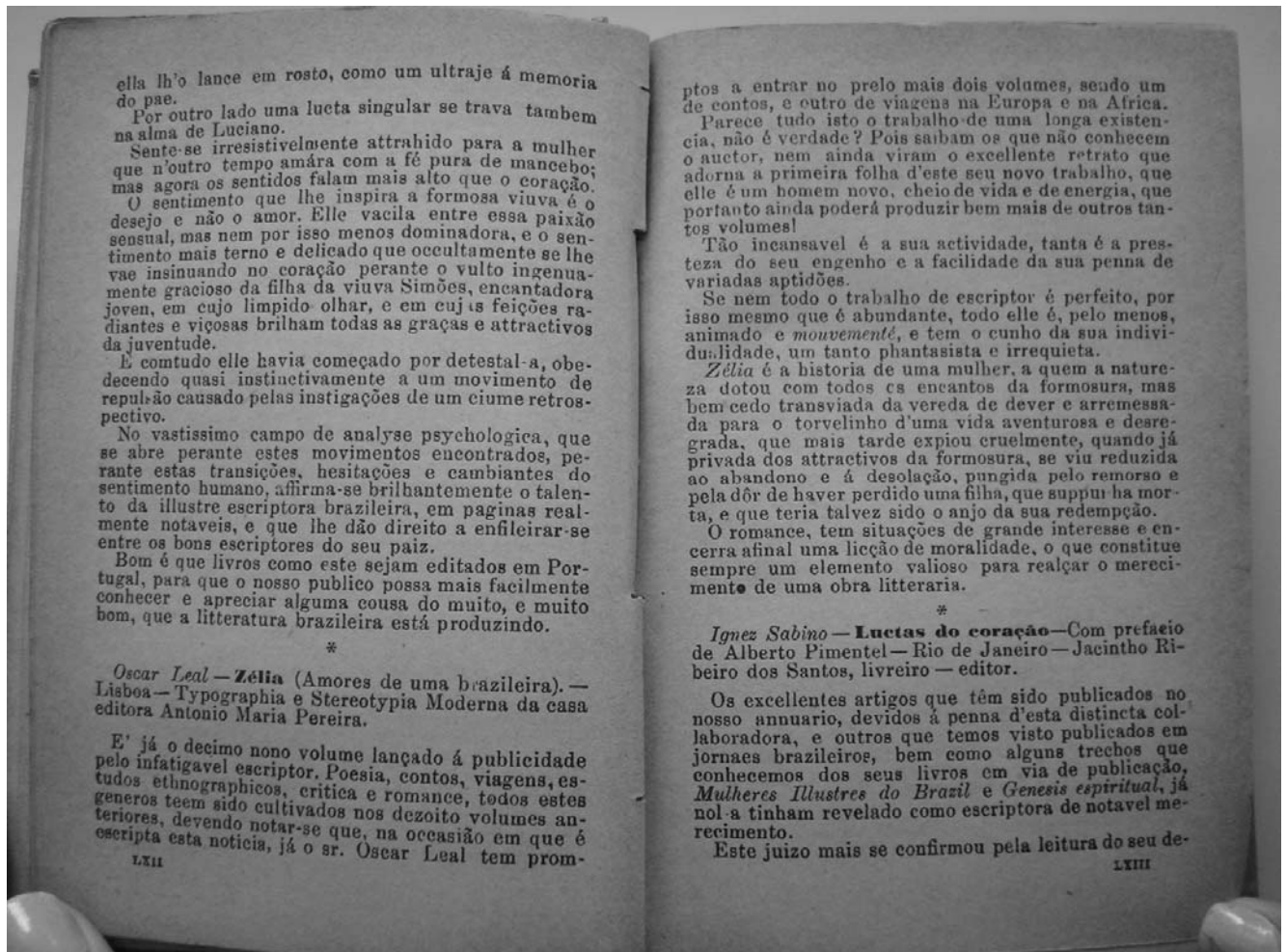
COMO SE FEZ A CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA

Da República não se tem a ideia de que se trata de um governo de homens, mas de um governo de ideias. A constituição da república foi o resultado de um longo processo de luta e de sacrifício.

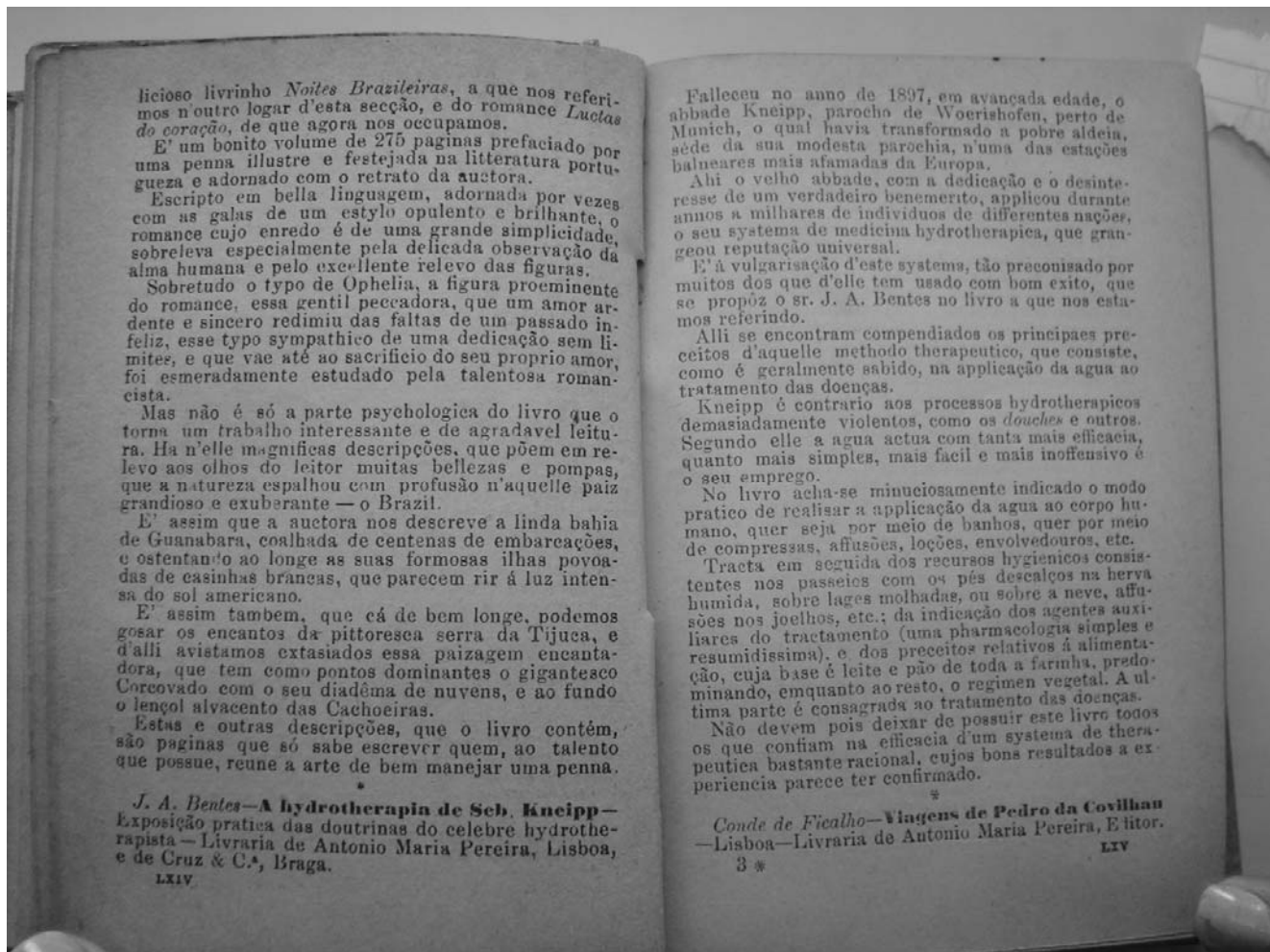
Das ideias mais abstratas e mais elevadas, que se manifestam em qualquer um dos membros da família, e que se manifesta em qualquer um dos membros da família, e que se manifesta em qualquer um dos membros da família...



Resenha sem autoria sobre o romance *Luctas do Coração*. Almanach de Lembranças para o ano de 1899, p. LXIII. Seção "Publicações recebidas".



Continuação da Resenha. Almanach de Lembranças para o ano de 1899, p. LXIV.



Capas de jornais em que as autoras publicaram

# ECHO DAS DAMAS

REDACTORA — AMELIA COUTO

|   |  |   |
|---|--|---|
| ASSIGNATURAS<br>CORTÉ<br>Anno . . . . . 10\$000 | COLLABORADORAS<br>Emiliana de Moraes, Analia Franco, Maria Zelina Rolin,<br>Ignez Sabino, Marie Vincent, Atilia Bastos, Adelia Barros,<br>Mathilde Macedo e Emilia Cortez. | ASSIGNATURAS<br>PROVINCIAIS<br>Anno . . . . . 12\$000 |
|---|--|---|

## Ligeiros Estudos

SOBRE SCHOPENHAUER

Descendente, conforme as tradições da família, de um tronco Hollandez, Arthur Schopenhauer, filho de um distinto e rico negociante, e de uma senhora de letras, romancista de nomeada, viu a luz do dia em 22 de Fevereiro de 1788, na cidade de Dantzig.

Pequeno ainda, acompanhou seus pais através da Allemanha, Belgica, Suissa, França e Inglaterra.

Aos nove annos, o pozeram em um collegio no Havre, e depois em outro, em Londres.

A ostia na estrangeiro, e a frequencia de diversas sociedades, lhe derão uma experiencia precoce e mesmo pratica, em vista do futuro a que o destinavão.

Tendo perdido o pai em 1804, fez-se pois uma sensivel mudança nos seus estudos, dirigidos então com habilitade para o commercio, assegurando-lhe no entretanto a fortuna deixada pelo seu progenitor, um futuro independente.

Apenas livre, o joven abraçou-se ás sciencias, letras e sobretudo a philosophia, a que dedicou-se com ardor, meditando sobre as obras de Kant e de Plutão, frequentando as Universidades de Göttingue e de Berlim, onde estudou mineralogia, botanica, o magnetismo, a physiologia, a ethnologia, a historia das Cruzadas, a jurisprudencia, a mythologia, a chimica, a antrologia, a ichtyologia, a flauta e a guitarra.

Para esse ultimo instrumento porém, o talento do academico era sponso, vendo-se por tanto na dura necessidade de por de parte a praticação.

N'um cerebro allemão, os verdadeiros pensadores, e, diga-se de passagem, os gigantes cultoros scientificos, os homens cuja illustração não pode ser combatida pela justiza das ideias e firmeza das convicções, na actualidade, era possível comportar tantas materias, sempre com successo.

Em quanto ao seu « maintien », embora a de um perfeito cavalheiro.

além do dotado de uma bonita presença, affectando talvez uma franqueza impertinente, notando-se-lhe um quê de contradictorio a tudo quanto ouvisse.

Inimigo dos prazeres, sombrio até na sua vida intima, aos 29 annos, lançou ao publico a sua primeira obra « O mundo como vontade e como representação », esse esplendido livro repleto de ascetismo, onde o philosopho expandiu as suas doutrinas, e, que, sendo até então um autor desconhecido, esse livro onde tinha gasto tantas noites de insomnia, deu-lhe um nome brilhante, elevando a fama do seu autor por toda a Europa que saudou com phrezezi o talentoso allemão.

Após essa publicação, indifferente a nuvem de admiración que o rodeiou, desejando do novo vinjar, eil-o a caminho de Veneza onde encontrou-se com Lord Byron o celebre poeta inglez, estreitando ambos uma doce intimidade, sendo como elle igualmente eccentrico, amando como elle as aventuras amorosas, e na aquatica cidade mais de um escandalo deu-se, attribuido aos mesmos.

Confrontando-se a biographia de ambos, encontrar-se-ha, pelo menos, eu assim o penso, uma afinidade de caracteres.

Foi pois d'ahi, que, o pessimista allemão dotado de mais prespicacia, principiou a escrever os « Pensamentos e Fragamentos », assim como o seu « Ensaio sobre a mulher, e a Metaphysica do amor », igualmente accoitos com delirio.

Em vista da nomeiada que o revestia, embora, a Westminster Review e outros jornaes batesses-lhe a doutrina pela publicação do « Fundamento da Moral », onde se declara pessimista, resolveu ir ensinar phylosophia em Berlim, onde Kant fazia successo.

Detestando talvez com sobejas razões a humanidade e a sociedade que o cercava, não escapando desse odio espontaneo nem mesmo o sexo amavel, seguia este a sciencia de Byron. « The more see of men, like theni, if could say so of wooman, all would be well. »

Celibatario por convicção, a sua vida era monotona, e tão automatica

e pautada, que, já velho, pela manhã preparava por si mesmo o seu café, em seguida, escrevia algum pensamento que as brisas matutinas lhe trouxessem, tocava um pouco de flauta, completava o vestuario e sahia.

A tarde, jantava no hotel, dormia á sôta, passeiava, lia o Times, depois alguns velhos autores, seus predilectos, ia ao theatro, jogava, e dormia o sono bom d'aquelles que têm pura a consciencia, e que são isentos de cuidados.

Uma manhã, em 23 de Setembro de 1860, em quanto se vestia, a morte sorprendeu-o, perdendo sua patria um dos maiores sabios philosophos que a mesma tem gerado.

Deixou testamento, legando toda a sua fortuna á caixa de soccorros fundada em Berlim em favor dos soldados feridos na defeza da revolução de 1848 a 1849, de suas viúvas e de seus orphãos.

Confesso a leitora, que a primeira vez que li um livro do hoje meu autor favorito, sacudi raivosa o volume no chão, jurando a mim mesma não continuar a lê-lo, e, sabe porque ?

Porque á mulher elle lançava mil injurias, attribuindo-lhe a leveza do pensamento, a mentira, a fraude, o orgulho, o pedantismo, o rancor, e que sei mais ?... tantos defeitos que eu ferida no meu amor proprio, votei-lhe momentaneamente um odio profundo.

IGNEZ SABINO PINHO MAIA

(Continua)

## A mãe

Mãe! nome abençoado, terno como o suspiro das auras, doce como a felicidade, nome que se imprime na alma em caracteres indeloveis, nome que resiste á ausencia, que não se apaga na ventura, que não desapparece no augo das mais fortes commoções, proveniente da dôr ou do prazer.

Mãe! palavra magica, cujo ecco repercute em todos os corações; palavra que encerra um poema de ternura, sacrificios e amor.





ANNO 9

OUTUBRO - 1960

NUM. 10

---

# CORYMBO

---

PROPRIEDADE E REDAÇÃO

DE

DEYCELA D. DE MELLO

---

REVISTA MENSAL

*RIO GRANDE*

---

Tip. 50 - INARCO COMERCIAL

1960

2006.04.05

*A Família*. Ano 1, número Especial, 1889.

**A FAMILIA**

JORNAL ILLUSTRADO      PUBLICAÇÃO SEMANAL

PROPRIEDADE DA  
**COMPANHIA IMPRENSA FAMILIAR**

REDACTORA  
**JOSEPHINA ALVARES DE AZEVEDO**


COLLABORADORAS  
Analia Franco, Ignez Sabino, Maria Clara, Maria Amelia de Queiroz  
Presciliana Duarte, Maria Jorandes, Julia Cortines,  
Octavia Mullulo, Zalina Rolim, Amelia Feijó, Perpetua do Valle,  
DELIA e Leopoldina Menezes de Andrade.

COLLABORADORA EM PARIZ  
EUGENIE POTONIE PIERRE

---

ASSIGNATURAS

|                        |         |
|------------------------|---------|
| Capital anno . . . . . | 10\$000 |
| Estados . . . . .      | 12\$000 |



Redacção: RUA DA QUITANDA 1  
Rio de Janeiro



I

# A MENSAGEIRA

Revista literaria dedicada á mulher brasileira

Directora — Prsciliana Duarte de Almeida

Publica-se no dia 15 de cada mez

|                        |   |                             |
|------------------------|---|-----------------------------|
| Pagamento<br>adiantado | Preço da assignatura, 12\$000 por anno<br>Endereço: Rua de Sta. Iphigenia, N. 57. | Numero avulso<br>Rs. 1\$000 |
|------------------------|---|-----------------------------|



Edição fac-similar da Revista Literária dedicada à mulher brasileira, publicada de 1897 a 1900, co-editada pela Secretaria de Estado da Cultura e Imprensa Oficial do Estado, com comentários de Zuleika Alambert, Presidenta do Conselho Estadual da Condição Feminina.

Convênio IMESP/DAESP  
São Paulo  
1987

ANNO X

18 DE NOVEMBRO DE 1904

NUM. 9

# ESCRINIO

ASPECTOS DA NOSSA TERRA



*\* Em 7 de Setembro (vista entre as praças Senador Floriano e 15 de Novembro)*

== PORTO ALEGRE ==  
RIO GRANDE DO SUL  
==== BRAZIL ====

2071.08.29

*Handwritten notes on the right edge of the page, including words like 'Lapa' and 'Fogão'.*

N. B. O Author aceita quaesquer artigos que, por sua natureza e limitadas dimensões, possam entrar no seu Almanach para 1853, quer se lhe remettão assignados, quer anonymos: assim como desde já agradece as criticas judiciosas, advertencias, e observações, que sobre este e o precedente se lhe possam fazer. Toda a correspondencia deve ser-lhe dirigida por via do Ill<sup>mo</sup> Sñr. Pedro Diniz, Praça da Alegria, n<sup>o</sup> 56, em Lisboa.

VENDE-SE EM PARIS,

NA LIVRARIA DE REY E BELHATTE,

Quai des Augustins, n<sup>o</sup> 43.

A Livraria de Rey e Belhatte, aliás habilitada para o cabal desempenho de qualquer incumbencia em livraria, offerece ainda, sobre todas, aos Sñr<sup>es</sup> Livreiros de Portugal e Brasil, a especial vantagem da sua correspondencia na lingua portugueza.

ALMANACH

DE

# LEMBRANÇAS

PARA 1852,

Illustrado com 185 Vinhetas,

POR

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO,

BACHANEL FORMADO EM MATHEMATICA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
CAVALHEIRO DA ORDEM DA CONCEIÇÃO,  
MEMBRO DO INSTITUTO HISTORICO DE PARIS,  
DA ACADEMIA DE RHODAS,  
DA SOCIEDADE DOS ANTIQUARIOS DE SANTO OMER,  
ETC., ETC., ETC.



*Pedro Augusto de Castilho da Rocha*  
PARIS,

RUA DA CHAUSSÉE D'ANTIN, n<sup>o</sup> 18.

5729 L

B-173

ALMANACH  
DAS  
SENHORAS  
PARA 1871

CONTENDO 133 ARTIGOS

POR

D. GUIOMAR TORRESÃO

I.º ANNO

LISBOA — 1870